

Nova  
Ortografia

**Nova Ortografia**

**da Língua Portuguesa**  
**Guia de Consulta**

**3ª Edição revista e atualizada**

**EDIÇÕES**  
**INESP**



Vânia Soares  
(Organizadora)

**Nova Ortografia  
da  
Língua Portuguesa**  
**Guia de Consulta**  
**3ª Edição revista e atualizada**



**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**

Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o  
Desenvolvimento do Estado do Ceará

Fortaleza - Ceará  
2014

Copyright – © 2014 by INESP  
Coordenação Editorial: José Ilário Gonçalves Marques  
Projeto Gráfico: Carlos Alberto Alexandre Dantas  
Diagramação: Mário Giffoni  
Impressão e Acabamento: Gráfica do Inesp  
Organização dos Textos: Vânia Soares  
Revisão: Vânia Soares e Lúcia Jacó  
Capa: José Gotardo Filho  
Pesquisa: Larissa Marinho

Catalogado na fonte por: TEREZA CRISTINA BESSA RAUPP  
CRB 3/839

C387r Nova ortografia da língua portuguesa: guia de consultas/  
Vânia Soares (org.).\_ed.\_Fortaleza: INESP 2014.  
161p.

ISBN: 978-85-7973-017-7

1. Língua portuguesa, ortografia I. Soares, Vânia  
(organizadora). II. Título

CDDdir- 469.1

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro,  
desde que citados autor e fontes.

EDITORA INESP

Av. Desembargador Moreira 2807, Dionísio Torres,  
Fone: 3277-3701 – fax (0xx85) 3277-3707  
CEP – 60.170-900 / Fortaleza-Ceará Brasil  
al.ce.gov.br/inesp – inesp@al.ce.gov.br



# Sumário

<b>Apresentação.....</b>	<b>7</b>
<b>Prefácio .....</b>	<b>9</b>
<b>Capítulo I Resumo das Mudanças Ortográficas .....</b>	<b>11</b>
Alfabeto .....	13
Trema .....	13
Acentuação .....	13
Acentuação .....	14
Hífen.....	15
Hífen.....	16
Observações Gerais .....	17
Observações Gerais .....	18
<b>Capítulo II Linha do Tempo das Mudanças Ortográficas da Língua Portuguesa a partir do Século XX .....</b>	<b>19</b>
<b>Capítulo III Sobre o Novo Acordo Ortográfico .....</b>	<b>29</b>
Objetivos do Acordo .....	31
Alguns aspectos positivos do Acordo .....	32
Alguns aspectos negativos do Acordo.....	33
Reforma na escrita.....	34
Período de adaptação.....	34

<b>Capítulo IV Decretos Legislativos .....</b>	<b>37</b>
Decreto Legislativo Nº 54, de 1995 .....	39
Decreto Nº 6.583, de 29 de Setembro de 2008.....	40
Decreto Nº 6.584, de 29 de Setembro de 2008.....	42
Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa .....	44
Acordo do Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.....	45
Decreto Nº 6.585, de 29 de Setembro de 2008 .....	47
Decreto Nº 6.586, de 29 de Setembro de 2008.....	49
Decreto Nº 7.875, de 27 de Dezembro de 2012.....	51
<b>Capítulo V A Polêmica .....</b>	<b>53</b>
<b>Capítulo VI Histórico .....</b>	<b>67</b>
Acordo Ortográfico.....	67
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa - Texto Oficial.	71
<b>Capítulo VII Miniglossário .....</b>	<b>109</b>

# Apresentação

As regras ortográficas da Língua Portuguesa têm sofrido modificações, ao longo dos anos, na tentativa de simplificar a escrita para que a mesma seja mais compreendida e utilizada pelos brasileiros de maneira mais uniforme.

A forte miscigenação do povo brasileiro enseja uma diferenciação de costumes, hábitos e tradições nas diferentes regiões do país, fazendo com que as diversas modificações introduzidas venham sendo absorvidas, de forma diferenciada, pela população brasileira.

A Língua Portuguesa, também, é falada por mais de 250 milhões de pessoas que compõem a Comunidade dos Países da Língua Portuguesa - CPLP: Brasil; Angola; Cabo Verde; Guiné-Bissau; Guiné Equatorial; Moçambique; Portugal; São Tomé e Príncipe; e Timor Leste, os quais se têm empenhado na uniformização das regras ortográficas, na tentativa de minimizar o efeito das diferenças inerentes à cultura e às influências linguísticas.

No Brasil, as novas regras ortográficas entraram em vigor, a partir do dia 1º de janeiro de 2009, pelo Decreto nº 6.583, do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, assinado em 29 de setembro de 2008, alterado pela Presidente Dilma Rousseff, em 27 de dezembro de 2012, Decreto nº 7.875.

Em boa hora, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará reedita a *Nova Ortografia da Língua Portuguesa – Guia de Consulta*, atualizada e revisada não só no âmbito da reforma propriamente dita, como, também, no âmbito da legislação pertinente e no registro de fatos históricos, oferecendo a todos a oportunidade de dirimir suas dúvidas. Como fonte de consulta, foi elaborada, de forma simples e didática, na certeza de estar contribuindo para uma melhor compreensão e adoção uniforme das novas normas ortográficas.

**Deputado José Albuquerque**

*Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará*



Nova  
Ortografia

Nova Ortografia  
Nova Ortografia  
Nova Ortografia  
Nova Ortografia  
Nova Ortografia  
Nova Ortografia  
Nova Ortografia  
Nova Ortografia  
Nova Ortografia  
Nova Ortografia

Nova Ortografia



# Prefácio

Em 2010, o Inesp lançou a 2ª edição da *Nova Ortografia da Língua Portuguesa-Guia de Consulta*, inovando em relação à 1ª edição, com a inclusão de um glossário de palavras extraídas do *Vocabulário da Língua Portuguesa – VOLP*, publicado em 2009, pela Academia Brasileira de Letras – ABL.

Decorridos quatro anos, verificou-se a necessidade de se proceder a mais uma atualização, dada à dinâmica e aos aspectos polêmicos com que a matéria vem sendo tratada, não só no âmbito da discussão técnico-científica, como nos meios diretivos oficiais. São de conhecimento público as divergências e convergências sobre o Acordo Ortográfico, entre as diversas classes de leitores, estudiosos e legisladores, onde, sob a ótica de cada entendimento, são estabelecidos fundamentos para a defesa de cada ponto de vista.

Assim, nesta edição da *Nova Ortografia da Língua Portuguesa-Guia de Consulta* dedicaram-se algumas páginas para a explicitação dos aspectos considerados vantajosos e desvantajosos do Acordo, segundo o debate público em torno do assunto. Foram incluídos, também, outros registros de decisões tomadas ao longo do tempo pelos países participantes do Acordo, principalmente voltadas para a simplificação da escrita, ora alterando eventuais distorções identificadas, ora recomendando procedimentos unificados para adoção das normas ortográficas.

Nesta 3ª edição, foram revistos e atualizados novos vocábulos simples ou compostos, objetivando-se a melhor compreensão das regras estabelecidas e o refinamento da escrita com base nas recomendações oriundas do Acordo Ortográfico.

Ressalte-se que as informações aqui constantes foram compiladas e sistematizadas de obras do domínio público.

No âmbito da legislação, é importante destacar o Decreto nº 7.875, assinado pela Presidenta Dilma Rousseff, em 27 de dezembro de 2012, alterando o Decreto nº 6.583, de 29 de outubro de 2008, que promulgou o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

**José Ilário Gonçalves Marques**

*Presidente do Instituto de Estudos e Pesquisas  
Sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará*



Nova  
Ortografia

Nova Ortografia  
Nova Ortografia  
Nova Ortografia  
Nova Ortografia  
Nova Ortografia  
Nova Ortografia  
Nova Ortografia  
Nova Ortografia  
Nova Ortografia  
Nova Ortografia

Nova Ortografia

The background of the page is a repeating pattern of concentric squares. Each square is composed of multiple thin, light-colored lines, creating a grid of squares within squares. The pattern is uniform and covers the entire page.

**Capítulo I**  
**Resumo das Mudanças**  
**Ortográficas**



# Alfabeto

<b>Nova Regra</b>	<b>Como Era</b>	<b>Como Fica</b>
O alfabeto é agora formado por 26 letras	O “k”, “w” e “y” não eram consideradas letras do nosso alfabeto.	Essas letras serão usadas em siglas, símbolos, nomes próprios, palavras estrangeiras e seus derivados. Exemplos: km, watt, Byron, byroniano, Kg

# Trema

<b>Nova Regra</b>	<b>Como Era</b>	<b>Como Fica</b>
Não existe mais o trema em língua portuguesa. Apenas em casos de nomes próprios e seus derivados, por exemplo: Müller, mülleriano	agüentar, conseqüência, cinqüenta, qüinqüênio, freqüência, freqüente, eloqüência, eloqüente, argüição, delinqüir, pingüim, tranqüilo, lingüiça	aguentar, consequência, cinquenta, quinquênio, frequência, frequente, eloquência, eloquente, arguição, delinquir, pinguim, tranquilo, linguíça.

# Acentuação

<b>Nova Regra</b>	<b>Como Era</b>	<b>Como Fica</b>
Não são mais acentuados os ditongos abertos (ei, oi) em palavras paroxítonas	assembléia, platéia, idéia, colméia, boléia, panacéia, Coréia, hebréia, bóia, paranóia, jibóia, apóio, heróico, paranóico	assembleia, plateia, ideia, colmeia, boleia, panaceia, Coreia, hebreia, boia, paranoia, jiboia, apoio, heroico, paranoico

**Obs. 1:** nos ditongos abertos de palavras oxítonas e monossílabas tônicas o acento continua: herói; constrói; dói; anéis; papéis.

**Obs. 2:** o acento no ditongo aberto “eu” permanece nas palavras oxítonas: chapéu; véu; céu; ilhéu; troféu.

# Acentuação

<b>Nova Regra</b>	<b>Como Era</b>	<b>Como Fica</b>
O hiato “oo” não é mais acentuado	enjôo, vôo, corôo, perdôo, côo, môo, abençôo, povôo	enjoo, voo, coroo, perdoo, coo, moo, abençoo, povoo
O hiato “ee” não é mais acentuado	crêem, dêem, lêem, vêem, descrêem, relêem, revêem	creem, deem, leem, veem, descreem, releem, reveem

<b>Nova Regra</b>	<b>Como Era</b>	<b>Como Fica</b>
Não existe mais o acento diferencial em palavras homógrafas	pára (verbo), péla (substantivo e verbo), pêlo (substantivo), pêra (substantivo), péra (substantivo), pólo (substantivo)	para (verbo), pela (substantivo e verbo), pelo (substantivo), pera (substantivo), polo (substantivo)

**Obs:** o acento diferencial, ainda, permanece no verbo “poder” (3ª pessoa do Pretérito Perfeito do Indicativo – “pôde”) e no verbo “pôr” para diferenciar da posição “por”. Faculta-se em fôrma/forma

<b>Nova Regra</b>	<b>Como Era</b>	<b>Como Fica</b>
Não se acentua mais a letra “u” nas formas verbais rizotônicas, quando precedido de “g” ou “q” e antes de “e” ou “i” (gue, que, gui, qui)	argúí, apazigúe, averigúe, enxagúe, obliquíe	argui, apazigue, averigue, enxague, oblique
Não são mais acentuados o “i” e “u” tônicos, quando paroxítonas precedidos de ditongo	baiúca, boiúna, cheiúno, saiúna, feiúra, feiúme	baiuca, boiuna, cheinho, saiinha, feiura, feiume

**Obs:** se a palavra for oxítone e o “i” ou o “u” estiverem em posição final (ou seguidos de “s”), o acento permanece. Ex.: tuiuíú, tuiuíús, Piauí.

# Hífen

Nova Regra	Como Era	Como Fica
<p>O hífen não é mais utilizado em palavras formadas de prefixos (ou falsos prefixos) terminados em vogal, cujo segundo elemento inicia-se pelas letras “r” ou “s”, as quais devem ser dobradas.</p>	<p>ante-sala, ante-sacristia, auto-retrato, anti-social, anti-rugas, arqui-romântico, arqui-rivalidade, auto-regulamentação, auto-sugestão, contra-senso, contra-regra, contra-senha, extra-regimento, extra-sístole, extra-seco, infra-som, ultra-sonografia, semi-real, semi-sintético, supra-renal, supra-sensível, intra-renal, ultra-romântico</p>	<p>antessala, antessacristia, autorretrato, antissocial, antirugas, arquirromântico, arquirrivalidade, autorregulamentação, autossugestão, contrassenha, extrarregimento, contrassenso, contrarregra, extrassístole, extrasseco, infrassom, intrarrenal, ultrarromântico, ultrasonografia, suprarrenal, suprassensível</p>
<p><b>Obs 1:</b> em prefixos terminados por “r”, permanece o hífen se a palavra seguinte for iniciada pela mesma letra: hiper-realista, hiper-requintado, hiper-requisitado, inter-racial, inter-regional, inter-relação, super-racional, super-realista, super-resistente, etc.</p>		
<p><b>Obs 2:</b> com o prefixo sub, usa-se o hífen diante da palavra iniciada por “r”. Sub-região, Sub-raça, etc.</p>		

Nova Regra	Como Era	Como Fica
<p>O hífen não é mais utilizado em palavras formadas de prefixos (ou falsos prefixos) terminados em vogal + palavras iniciadas por outra vogal</p>	<p>auto-afirmação, auto-ajuda, auto-aprendizagem, auto-escola, auto-estrada, auto-instrução, contra-exemplo, contra-indicação, contra-ordem, extra-escolar, extra-oficial, infra-estrutura, intra-ocular, intra-uterino, neo-expressionista, neo-imperialista, semi-aberto, semi-árido, semi-automático, semi-embriagado, semi-obscuridade, supra-ocular, ultra-elevado</p>	<p>autoafirmação, autoajuda, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, contraexemplo, contraindicação, contraordem, extraescolar, extraoficial, infraestrutura, intraocular, intrauterino, neoexpressionista, neoimperialista, semiaberto, semiautomático, semiárido, semiembriagado, semiobscuridade, supraocular, ultraelevado.</p>
<p><b>Obs:</b> esta nova regra vai uniformizar algumas exceções já existentes antes: antiaéreo; antiamericano; socioeconômico; etc.</p>		
<p>Exceção: esta regra não se aplica quando a palavra seguinte é iniciada por “h”: anti-herói, anti-higiênico, extra-humano, semi-herbáceo, etc. No caso do prefixo “sub” seguido da palavra “humano”, perde o “h”: subumano.</p>		

# Hífen

Nova Regra	Como Era	Como Fica
Agora utiliza-se hífen quando a palavra é formada por um prefixo (ou falso prefixo) terminado em vogal + palavra iniciada pela mesma vogal.	antiibérico, antiinflamatório, antiinflacionário, antiimperialista, arquiinimigo, arquiirmandade, microonda, microônibus, microorgânico	anti-ibérico, anti-inflamatório, anti-inflacionário, anti-imperialista, arqui-inimigo, arqui-irmandade, micro-onda, micro-ônibus, micro-orgânico

**Obs. 1:** esta regra foi alterada por conta da regra anterior: prefixo terminado em vogal + palavra iniciada com vogal diferente = não há hífen; prefixo terminado em vogal + palavra iniciada com mesma vogal = com hífen.

**Obs. 2:** uma exceção é o prefixo “co”. Mesmo se a outra palavra se inicia com a vogal “o”, NÃO se utiliza hífen: coordenar, cooptar, coobrigar, coobrigação, coocupante, etc.

Nova Regra	Como Era	Como Fica
Não se usa mais hífen em compostos que, pelo uso, perderam a noção de composição	manda-chuva, pára-quedas, pára-quedista, pára-lama, pára-brisa, pára-choque, pára-vento, contra-cheque	mandachuva, paraquedas, paraquedista, paralama, parabrisa, paracheque, paravento, contracheque

**Obs:** o uso do hífen permanece em palavras compostas que não contêm elemento de ligação e constituem unidade sintagmática e semântica, mantendo o acento próprio, e naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas: ano-luz; azul-escuro; médico-cirurgião; conta-gotas; guarda-chuva; segunda-feira; tenente-coronel; beija-flor; couve-flor; erva-doce; mal-me-quer; bem-te-vi; etc.

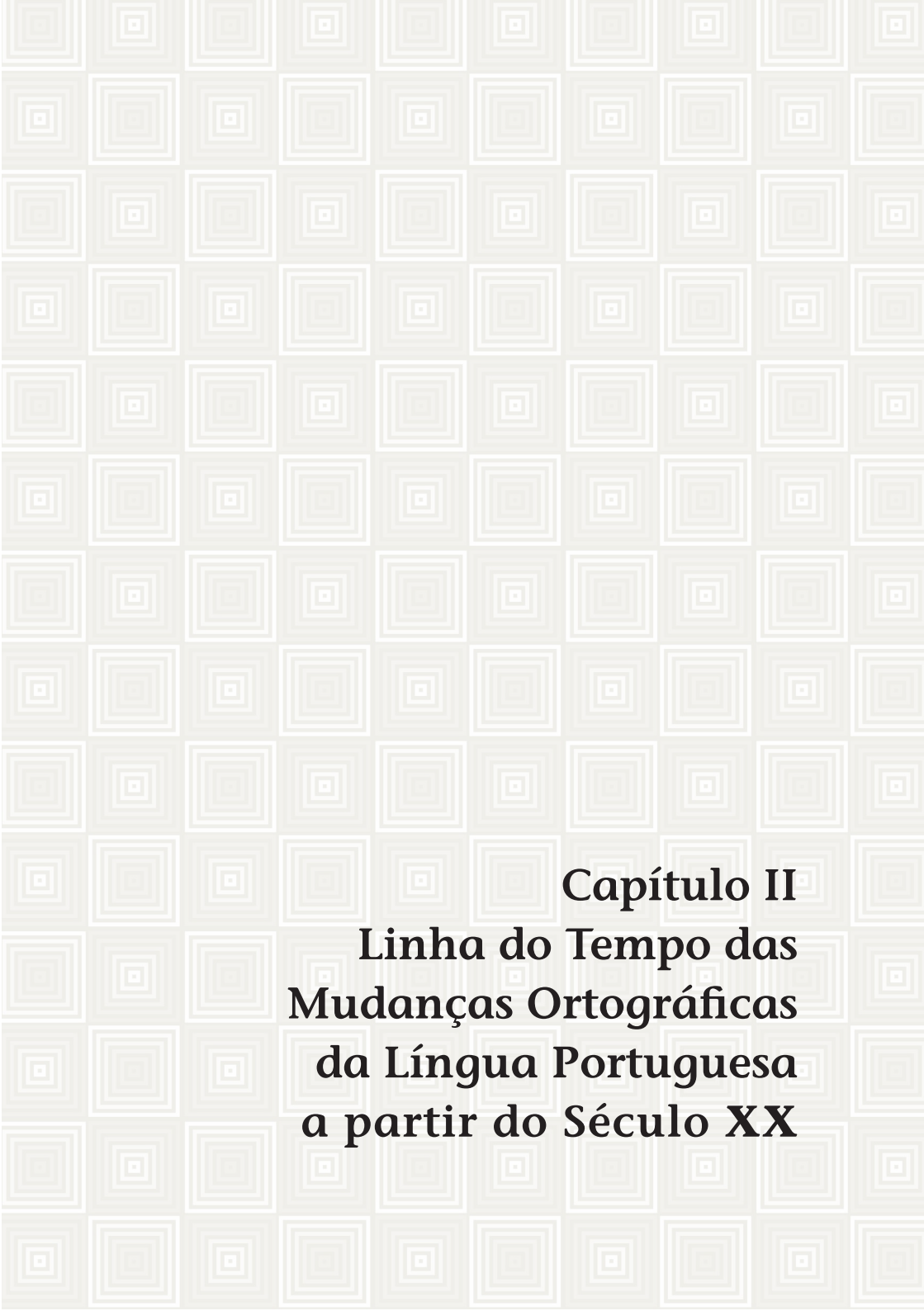


# Observações Gerais

O uso do hífen permanece	Exemplos
Em palavras formadas pelos prefixos “ex”, “vice”, “soto”	ex-marido, vice-presidente, soto-mestre
Em palavras formadas pelos prefixos “circum” e “pan” + palavras iniciadas em vogal, M ou N	pan-americano, circum-navegação
Em palavras formadas com prefixos “pré”, “pró” e “pós” + palavras que têm significado próprio	pré-natal, pró-desarmamento, pós-graduação
Em palavras formadas por “além”, “aquém”, “recém”, “sem”	além-mar, além-fronteiras, aquém-oceano, recém-nascidos, recém-casados, sem-número, sem-teto
Em palavras de origem tupi-guarani: açu, guaçu e mirim	amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.
Em palavras ligadas a duas ou mais palavras formando, não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares	Ponte Rio-Niterói, Eixo Rio-São Paulo.
Para clareza gráfica, se no final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidir com o hífen, ele deve ser repetido	Na cidade conta- -se que ele foi viajar. O diretor recebeu os ex- -alunos.

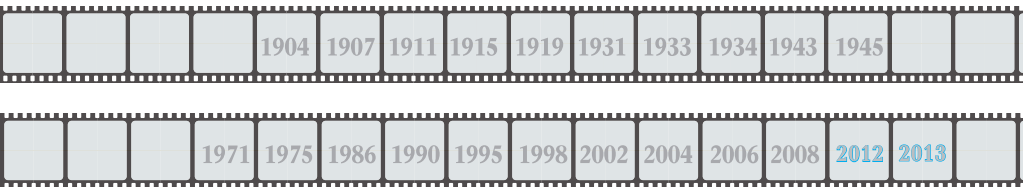
# Observações Gerais

<b>Não existe hífen</b>	<b>Exemplos</b>	<b>Exceções</b>
Em locuções substantivas, adjetivas, pronominais, verbais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais.	cão de guarda, fim de semana, café com leite, pão de mel, sala de jantar, cartão de visita, cor de vinho, à vontade, abaixo de, acerca de, etc.	água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao-deus-dará, à queima-roupa
Em palavras quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de “r” ou “s”.	anteprojeto, autoproteção, pseudoprofessor, semideus, ultramoderno, coprodução, semicírculo, microcomputador.	
Em palavras, cujo prefixo é terminado em consoante diante de vogal.	interstadual, superinteressante.	
Em palavras, cujo prefixo termina em consoante diante de consoante diferente.	intermunicipal, supersônico.	



**Capítulo II**  
**Linha do Tempo das**  
**Mudanças Ortográficas**  
**da Língua Portuguesa**  
**a partir do Século XX**





## 1904

Ortografia nacional, do filólogo Gonçalves Viana (1840-1914), é publicada em Portugal. Nela, o estudioso apresentou proposta de simplificar a ortografia:

- eliminação dos fonemas gregos **th** (theatro), **ph** (filosofia), **ch** (com som de k, como em chimica), **rh** (rheumatismo) e **y** (lyrio);
- eliminação das consoantes dobradas, com exceção de **rr** e **ss**: cabelo (= cabelo); comunicar (= comunicar); ecclesiastico (= eclesiástico); sâbbado (= sábado).
- eliminação das consoantes nulas, quando não influenciam na pronúncia da vogal que as precede: licção (= lição); dacta (= data); posthumo (= póstumo); innundar (= inundar); chrystal (= cristal);
- regularização da acentuação gráfica.

## 1907

A partir de uma proposta do jornalista, professor, político e escritor Medeiros e Albuquerque, a Academia Brasileira de Letras - ABL elaborou projeto de reformulação ortográfica com base nas propostas de Gonçalves Viana.

## 1910

Antonio Dias Coelho, chefe do serviço da Imprensa de Portugal, enviou uma carta ao Administrador Geral Luis Carlos Guedes Derouet, denunciando incoerências na ortografia. Propôs, também, o exposto de Gonçalves Viana.

## 1911

Portugal oficializou, por meio da sua "Comissão da Reforma Ortográfica", composta por filólogos, escritores, dentre outros, a simplificação da ortografia nas publicações oficiais e no ensino, sugeridas por Gonçalves Viana.

## 1915

A ABL aprovou a proposta do professor, filólogo e poeta Silva Ramos que ajustou a reforma ortográfica brasileira aos padrões da reforma portuguesa de 1911.

## 1919

A ABL voltou atrás e revogou o projeto de 1907, ou seja, não há mais reforma.

## 1925

A Academia Brasileira de Letras – ABL lançou um novo sistema gráfico para simplificar e unificar a Língua escrita. Nasceu o *Primeiro Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*.

## 1931

A Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras assinaram Acordo para unir as ortografias dos dois países, conforme o disposto em 1925.

## 1933

O governo brasileiro oficializou o Acordo de 1931.

## 1934

A Constituição Brasileira revogou o Acordo de 1931 e estabeleceu a volta das regras ortográficas de 1891, ou seja, ortografia voltou a ser grafada *orthographia*. Protestos generalizados, porém, fizeram com que essa ortografia fosse considerada optativa.

## 1943

Convenção Luso-Brasileira retomou, com pequenas modificações, o Acordo de 1931. A ABL estabeleceu um Formulário Ortográfico. Esse documento serviu como orientação para a escrita do português brasileiro até hoje.

## 1945

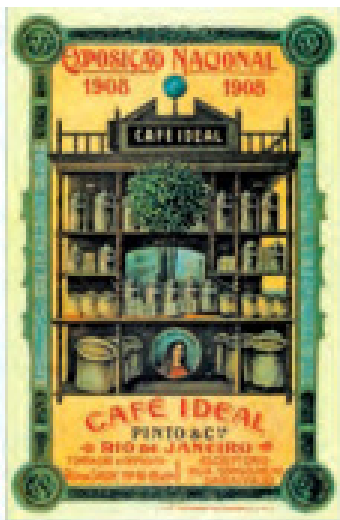
Portugal e os outros países lusófonos adotaram um novo acordo ortográfico. O Brasil não o acatou, continuando com a ortografia do Formulário Ortográfico, de 1943. Mais uma vez, não houve unificação.

## 1971

Decreto do governo alterou algumas regras da ortografia de 1943:

- abolição do trema nos hiatos átonos: saüdade (=saudade), vaüdade (= vaidade);
- supressão do acento circunflexo diferencial nas letras **e** e **o** da sílaba tônica das palavras homógrafas, com exceção de pôde em oposição a pode: almôço (=almoço), êle (= ele), enderêço (= endereço), gôsto (=gosto);

- eliminação dos acentos circunflexos e graves que marcavam a sílaba subtônica nos vocábulos derivados com o sufixo -mente ou iniciados por -z- : bebêzinho (=bebezinho), vovôzinho (= vovozinho), sòmente (=somente), sòzinho (= sozinho), ùltimamente (=ultimamente).



Cartão-postal de 1908, em que se vê a palavra telephone, grafada com ph, e escriptorio, com p mudo.

Capa de partitura do samba *Pelo Telephone*, sucesso do carnaval de 1917. Além do uso do ph, chama a atenção a grafia da palavra sucesso.



## 1975

As colônias portuguesas na África (São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola e Moçambique) tornaram-se independentes.



## 1986

Reunião de representantes dos sete países de Língua Portuguesa no Rio de Janeiro resultou nas Bases Analíticas da Ortografia Simplificada da Língua Portuguesa de 1945, mas que nunca foram implementadas. (CALVER, Ricardo, 2009)

## 1990

Surgiu o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, com a finalidade de unificar a ortografia, uma nova versão do documento de 1986. A vigência do Acordo deu-se a partir de 1994, mediante a ratificação de todos os membros da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa – CPLP, mas somente Portugal, Brasil e Cabo Verde o fizeram.

## 1995

Brasil e Portugal aprovaram, oficialmente, o documento de 1990, que passou a ser reconhecido como Acordo Ortográfico de 1995.

## 1998

No Primeiro Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa ficou estabelecido que todos os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP deveriam ratificar as normas propostas no Acordo Ortográfico de 1995 para que este fosse implantado. No entanto, a ratificação de todos os membros não ocorreu.

## 2002

O Timor-Leste tornou-se independente e passou a fazer parte da CPLP.

## 2004

Com a aprovação do Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, ficou determinado que bastava a ratificação de três membros para o Acordo entrar em vigor. No mesmo ano, o Brasil ratificou o Acordo.

## 2006

Cabo Verde e São Tomé e Príncipe ratificaram o documento, possibilitando a vigoração do Acordo.

## 2008

Portugal aprovou o Acordo Ortográfico.

No Brasil, em 29 de setembro, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, através do Decreto nº 6.583, promulgou o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa em 16 de dezembro de 1990.

## 2012

No Brasil, em 27 de dezembro de 2012, a Presidenta Dilma Rousseff, por meio do Decreto nº 7.875, alterou o Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008, que promulgava o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, alterando seu artigo segundo, parágrafo único:

A implementação do Acordo obedecerá ao período de transição de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2015, durante o qual coexistirão a norma ortográfica atualmente em vigor e a nova norma estabelecida.

Para as pessoas envolvidas no processo, o adiamento aconteceu para que discordâncias em relação às mudanças na grafia das palavras em português fossem resolvidas, tanto no Brasil, quanto no exterior.

O Itamaraty e o Ministério da Educação sustentaram, também, que o objetivo do adiamento é alinhar o Brasil aos prazos de Portugal, que tem até 2015 para adotar plenamente as mudanças.

"Seja mais adorável esta noite"

ELIZABETH TAYLOR

com o Novo e **PERFUMADÍSSIMO** Sabonete Lever

Elizabeth Taylor sabe, por experiência, que a adoração de todos os homens começa com o banho. Ela sabe porque ela mesma, a mais famosa mulher do mundo, usa este sabonete. Ela sabe porque, quando se lava com este sabonete, a pele fica macia e o corpo fica perfumado. Ela sabe porque, quando se lava com este sabonete, o coração fica mais leve e o espírito mais alegre. Ela sabe porque, quando se lava com este sabonete, a vida fica mais doce e o mundo mais bonito.

Após lavagem com este sabonete, a pele fica macia e o corpo fica perfumado. Este sabonete é perfeito para quem quer ser mais adorável esta noite.

USADO POR 9 ENTRE 10 ESTRELAS DO CINEMA

The advertisement features a large, elegant portrait of Elizabeth Taylor looking upwards and to the right. In the foreground, there is a box of red and white Lever soap with a decorative ribbon, and a bar of white soap. A small circular seal on the soap box says 'Após lavagem com este sabonete, a pele fica macia e o corpo fica perfumado'. In the bottom right corner, there is a small inset image of a man and a woman in a romantic embrace.

Anúncio da década de 1950 do sabonete das "estrelas".





**Capítulo III**  
**Sobre o Novo**  
**Acordo Ortográfico**





## Objetivos do Acordo

“Unificar a ortografia da Língua Portuguesa que, atualmente, é o único idioma do ocidente que tem duas grafias oficiais — a do Brasil e a de Portugal”, esse é, segundo o Ministério da Educação e Cultura - MEC, o principal objetivo do Acordo Ortográfico, elaborado em 1990, e ratificado pelo Brasil em 2004.

Ainda, segundo esses especialistas do MEC, “com o Acordo, as diferenças ortográficas existentes entre o português do Brasil e o de Portugal serão resolvidas em 98%. A unificação da ortografia acarretará alterações na forma de escrita em 1,6% do vocabulário usado em Portugal e de 0,5%, no Brasil”.

Oito países (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste) têm o português como língua oficial. Juntos, totalizam uma população de cerca de 250 milhões de falantes.

A unificação facilitará a circulação de materiais, como documentos oficiais e livros, entre esses países, sem que seja necessário fazer uma “tradução” do material.

Além disso, o fato de haver duas grafias oficiais dificulta o estabelecimento do Português como um dos idiomas oficiais da Organização das Nações Unidas - ONU.

Como diz o texto oficial do Acordo, ele “constitui um passo importante para a defesa da unidade essencial da Língua Portuguesa e para o seu prestígio internacional”.



## Alguns aspectos positivos do Acordo

- Facilitar o processo de intercâmbio cultural e científico entre os países que falam a Língua Portuguesa.
- Ampliar a divulgação do idioma e da Literatura Portuguesa.
- Suprimir duas ortografias, consideradas desvantajosas, partindo do princípio de que uma Língua terá mais peso internacional quanto mais unificada for.
- Eliminar a necessidade de duplos textos em documentos oficiais.
- Contribuir para a definição de uma política linguística de bases comuns na Comunidade dos Países da Língua Portuguesa – CPLP.



- Permitir uma certificação comum de proficiência em Língua Portuguesa para estrangeiros.
- Facilitar a uniformização da linguagem informática.
- Impulsionar a economia.
- Compreender que a etimologia da palavra não pode ser um valor a preservar a todo custo, pois caso contrário continuar-se-ia a escrever "philosophia" ou "auctor".
- Ter a vantagem de aproximar a fala com a escrita.
- Contribuir para a possível adoção do português como Língua Oficial da ONU.
- Ajudar a ampliação do mercado de bens culturais redigidos em português e manifestações culturais de todos os países lusófonos, ao permitir maior economia de escala, reduzindo custos de produção e adaptação de livros.



## Alguns aspectos negativos do Acordo

- Aprender as novas regras, todos que já possuem interiorizadas as normas gramaticais.
- Desencadear dúvidas relativas às novas regras.
- Adaptar documentos e publicações.
- Assumir o risco de prejudicar o conceito de norma

ortográfica, instaurando o caos ortográfico nas escolas e na sociedade.

- Possuir, ainda, diferenças em 2.691 palavras, verificando-se que 1.235 eram iguais e tornaram-se diferentes, e harmonizou 569 palavras. ( <http://www.ciberduvidas.pt/textos/acordo/13877>)

- Confundir os falantes da língua, por não existir um Vocabulário Ortográfico Comum- VOC. Atualmente, existem o Vocabulário Ortográfico de Língua Portuguesa – VOLP – Brasil; e o Vocabulário Ortográfico Português – VOP – Portugal. O Instituto Internacional de Língua Portuguesa – IILP está elaborando o VOC, com previsão de término para 2014.



## Reforma na escrita

A proposta do Acordo é meramente ortográfica, restringe-se à língua escrita. Não afeta a língua falada. Além disso, a reforma não elimina todas as diferenças ortográficas que existem entre o português brasileiro e o português dos demais países da CPLP.



## Período de adaptação

Mesmo em vigor desde janeiro de 2009, os falantes do português terão até dezembro de 2015, conforme Decreto nº 7.875, de 27 de dezembro de 2012, para se adaptarem à nova escrita, não obstante as editoras já estarem colocando

à disposição das escolas e da sociedade os livros dentro das novas normas. Já se observaram concursos públicos em que foram exigidas as novas normas e outros que flexibilizaram aos candidatos.

Polêmicas à parte sobre as vantagens ou desvantagens, prejuízos ou ganhos, como apregoam alguns gramáticos, dicionaristas, autores e editores, cabe ao leitor fazer sua análise, sem, no entanto, abster-se de, a partir de agora, acostumar-se a utilizar a nova ortografia, em cumprimento ao Acordo, rumo à unificação definitiva de nossa Língua.

Em Portugal, cerca de 1,6% das palavras foram alteradas. No Brasil, apenas 0,5%.



XXVXVIXIXX  
XXVIXIXIXX



The background of the page is a repeating pattern of concentric squares. Each square is composed of multiple thin, light-colored lines, creating a grid of squares within squares. The pattern is uniform and covers the entire page.

**Capítulo IV**  
**Decretos**  
**Legislativos**





# Decreto Legislativo Nº 54, de 1995

Aprova o texto do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** É aprovado o texto do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990.

**Parágrafo único.** São sujeitos à apreciação do Congresso Nacional quaisquer atos que impliquem revisão do referido acordo, bem como quaisquer atos que, nos termos do art. 49, I, da Constituição Federal, acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional.

**Art. 2º** Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal, 18 de abril de 1995.

**SENADOR JOSÉ SARNEY**  
Presidente



# Decreto Nº 6.583, de 29 de Setembro de 2008

Promulga o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e

Considerando que o Congresso Nacional aprovou, por meio do Decreto Legislativo no 54, de 18 de abril de 1995, o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990;

Considerando que o Governo brasileiro depositou o instrumento de ratificação do referido Acordo junto ao Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Portuguesa, na qualidade de depositário do ato, em 24 de junho de 1996;

Considerando que o Acordo entrou em vigor internacional em 1º de janeiro de 2007, inclusive para o Brasil, no plano jurídico externo;

DECRETA:

**Art. 1º** O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, entre os Governos da República de Angola, da República Fede-



rativa do Brasil, da República de Cabo Verde, da República de Guiné-Bissau, da República de Moçambique, da República Portuguesa e da República Democrática de São Tomé e Príncipe, de 16 de dezembro de 1990, apenso por cópia ao presente Decreto, será executado e cumprido tão inteiramente como nele se contém.

**Art. 2º** O referido Acordo produzirá efeitos somente a partir de 1º de janeiro de 2009.


**Parágrafo único.** A implementação do Acordo obedecerá ao período de transição de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2012, durante o qual coexistirão a norma ortográfica atualmente em vigor e a nova norma estabelecida.

**Art. 3º** São sujeitos à aprovação do Congresso Nacional quaisquer atos que possam resultar em revisão do referido Acordo, assim como quaisquer ajustes complementares que, nos termos do art. 49, inciso I, da Constituição, acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional.

**Art. 4º** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 29 de setembro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**  
Celso Luiz Nunes Amorim



# Decreto Nº 6.584, de 29 de Setembro de 2008

Promulga o Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Praia, em 17 de julho de 1998.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e

Considerando que o Congresso Nacional aprovou, por meio do Decreto Legislativo nº 120, de 12 de junho de 2002, o Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Praia, em 17 de julho de 1998;

Considerando que o Governo brasileiro depositou o instrumento de ratificação do referido Acordo junto ao Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Portuguesa, na qualidade de depositário do ato, em 3 de setembro de 2004;

Considerando que o Protocolo Modificativo entrou em vigor internacional em 1º de janeiro de 2007, inclusive para o Brasil, no plano jurídico externo;

DECRETA:

**Art. 1º** O Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, entre os Governos da República de

Angola, da República Federativa do Brasil, da República de Cabo Verde, da República de Guiné-Bissau, da República de Moçambique, da República Portuguesa e da República Democrática de São Tomé e Príncipe, de 17 de julho de 1998, apenso por cópia ao presente Decreto, será executado e cumprido tão inteiramente como nele se contém.

**Art. 2º** São sujeitos à aprovação do Congresso Nacional quaisquer atos que possam resultar em revisão do referido Protocolo, assim como quaisquer ajustes complementares que, nos termos do art. 49, inciso I, da Constituição, acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional.

**Art. 3º** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 29 de setembro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

Celso Luiz Nunes Amorim

# Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Considerando que até à presente data o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em dezembro de 1990, ainda não foi ratificado por todas as partes contratantes;

Que o referido texto original do Acordo estabelecia, em seu artigo 3, que o referido Acordo entraria em vigor no dia 1º de janeiro de 1994, após o depósito dos instrumentos de ratificação de todos os Estados junto ao Governo da República Portuguesa;

Que o artigo 2 do Acordo, por sua vez, previa a elaboração, até 1 de janeiro de 1993, de um vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa, referente às terminologias científicas e técnicas;

Que o vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa deverá ainda ser concluído;

Decidem as partes dar a seguinte nova redação aos dois citados artigos:

**“Art. 2** – Os Estados signatários tomarão, através das instituições e órgãos competentes, as providências necessárias com vista à elaboração de um vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa, tão completo quanto desejável e tão normalizador quanto possível, no que se refere às terminologias científicas e técnicas.

**Art.3** – O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa entrará em vigor após depositados os instrumentos de ratificação de todos os Estados junto do Governo da República Portuguesa”.

**Feito na Praia (Cabo Verde), em 17 de julho de 1998.**

# Acordo do Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

A República de Angola, a República Federativa do Brasil, a República de Cabo Verde, a República da Guiné-Bissau, a República de Moçambique, a República Portuguesa, a República Democrática de São Tomé e Príncipe e a República Democrática de Timor-Leste:

Considerando que, até a presente data, o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, a 16 de dezembro de 1990, ainda não pôde entrar em vigor por não ter sido ratificado por todas as partes contratantes;

Tendo em conta que, desde a IV Conferência de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa -CPLP, ocorrida em Brasília a 31 de julho e 1 de agosto de 2002, se adotou a prática, nos Acordos da CPLP, de estipular a entrada em vigor com o depósito do terceiro instrumento de ratificação;

Recordando que, em 2002, por ocasião da IV Conferência de Chefes de Estado e de Governo, a República Democrática de Timor-Leste aderiu à CPLP, tornando-se o oitavo membro da Comunidade;

Evocando a recomendação dos Ministros da Educação da CPLP que, reunidos, em Fortaleza, a 26 de maio de 2004, na V Reunião de Ministros da Educação, reiteraram ser o Acordo Ortográfico um dos fundamentos da Comunidade e decidiram elevar, à consideração da V Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, a proposta de se aprovar

o Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa que, além de permitir a adesão de Timor-Leste, define a entrada em vigor do Acordo com o depósito dos instrumentos de ratificação por três países signatários;

DECIDEM as partes:

**1.** Dar a seguinte nova redação ao Artigo 3 do Acordo Ortográfico:

Artigo 3º

“O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa entrará em vigor com o terceiro depósito de instrumento de ratificação junto da República Portuguesa”.

**2.** Acrescentar o seguinte artigo ao Acordo Ortográfico:

Artigo 5º

“O presente Acordo estará aberto à adesão da República Democrática de Timor-Leste”.

**3.** Estabelecer que o presente Protocolo Modificativo entrará em vigor no primeiro dia do mês seguinte à data em que três Estados membros da CPLP tenham depositado, junto da República Portuguesa, os respectivos instrumentos de ratificação ou documentos equivalentes que os vinculem ao Protocolo.

**Feito e assinado em São Tomé, a 25 de julho de 2004.**



# Decreto Nº 6.585, de 29 de Setembro de 2008

Dispõe sobre a execução do Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em São Tomé, em 25 de julho de 2004.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e

Considerando que foram cumpridos os requisitos para a entrada em vigor do Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa;

Considerando que o Governo brasileiro notificou o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Portuguesa, na qualidade de depositário do ato, em 20 de outubro de 2004;

Considerando que o Acordo entrou em vigor internacional em 1º de janeiro de 2007, inclusive para o Brasil, no plano jurídico externo;

DECRETA:

**Art. 1º** O Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, entre os Governos da República de Angola, da República Federativa do Brasil, da República de Cabo Verde, da República de Guiné-Bissau, da República de Moçambique, da República Portuguesa, da Re-

pública Democrática de São Tomé e Príncipe e da República Democrática de Timor-Leste, de 25 de julho de 2004, apenso por cópia ao presente Decreto, será executado e cumprido tão inteiramente como nele se contém.

**Art. 2º** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 29 de setembro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

Samuel Pinheiro Guimarães Neto


Fernando Haddad

João Luiz Silva Ferreira

**V CONFERÊNCIA DOS CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO  
DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**São Tomé, 26 e 27 de julho de 2004**





# Decreto Nº 6.586, de 29 de Setembro de 2008

Dispõe sobre a implementação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e em observância ao disposto no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990, aprovado pelo Decreto Legislativo nº 54, de 18 de abril de 1995, e promulgado pelo Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008, no Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Praia, em 17 de julho de 1998, aprovado pelo Decreto Legislativo nº 120, de 12 de junho de 2002, e promulgado pelo Decreto nº 6.584, de 29 de setembro de 2008, e no Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em São Tomé, em 25 de julho de 2004, e internalizado pelo Decreto nº 6.585, de 29 de setembro de 2008,

DECRETA:

**Art. 1º** Nos termos do artigo 2º do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, os Ministérios da Educação, da Cultura e das Relações Exteriores, com a solicitação de colaboração da Academia Brasileira de Letras e de entidades afins nacionais e dos Países signatários do Acordo, adotarão as providências necessárias para elaboração de vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa.

**Art. 2º** Os livros escolares distribuídos pelo Ministério da Educação à rede pública de ensino de todo o País serão autorizados a circular, em 2009, tanto na atual quanto na nova ortografia, e deverão ser editados, a partir de 2010, somente na nova ortografia, excetuadas a circulação das reposições e complementações de programas em curso, conforme especificação definida e disciplinada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

**Art. 3º** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 29 de setembro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

Samuel Pinheiro Guimarães Neto

Fernando Haddad

João Luiz Silva Ferreira



# Decreto Nº 7.875, de 27 de Dezembro de 2012

*Altera o Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008, que promulga o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.*

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, caput, inciso IV, da Constituição,

DECRETA:

**Art. 1º** O Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008, passa a vigorar com as seguintes alterações:

**“Art. 2º** .....

**Parágrafo único.** A implementação do Acordo obedecerá ao período de transição de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2015, durante o qual coexistirão a norma ortográfica atualmente em vigor e a nova norma estabelecida.”  
(NR)

**Art. 2º** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 27 de dezembro de 2012; 191º da Independência e 124º da República.

**DILMA ROUSSEFF**

Ruy Nunes Pinto Nogueira

Este texto não substitui o publicado no DOU de 28.12.2012



**Capítulo V**  
**A Polêmica**





O teor substantivo e o valor jurídico do Tratado não suscitaram, ainda, consenso entre linguístas, filólogos, acadêmicos, jornalistas, escritores, tradutores, gramáticos e personalidades dos setores artístico, universitário, político e empresarial das sociedades de vários países de Língua Portuguesa. A seguir, transcrevem-se fragmentos de opiniões de especialistas, além da reprodução de entrevista com o filólogo e acadêmico Evanildo Bechara<sup>1</sup>.

## Opiniões

### - Sobre a insustentabilidade da situação de muitas grafias.

“Se Portugal e o Brasil têm direito a ortografias próprias diferentes, por que é que Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor não têm o mesmo direito? E qual a língua de uso internacional que resistiria a oito ortografias diferentes?”<sup>2</sup>

“Não existe nenhuma razão lógica para que uma mesma língua mantenha tantas divergências ortográficas entre duas normas nacionais, quando elas não correspondem a uma divergência

<sup>1</sup> O acadêmico Evanildo Bechara é a autoridade maior no Brasil quanto a questões sobre a nova ortografia. Ele ocupa essa posição desde 1º de janeiro de 2009, quando as regras do Novo Acordo Ortográfico entraram em vigor em oito nações.

<sup>2</sup> Fernando Cristóvão, membro da Academia das Ciências de Lisboa. Fonte: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Acordo\\_Ortogr%C3%A1fico\\_de\\_1990](http://pt.wikipedia.org/wiki/Acordo_Ortogr%C3%A1fico_de_1990)>

real na sua expressão oral"<sup>3</sup>.

"Havendo uma língua única, devemos perguntar se será sensato insistir numa divisão desnecessária e complicativa das regras ortográficas dos dois países"<sup>4</sup>.

"A variedade do português do Brasil e de Portugal é muito aproximada. Não temos razão em ter duas formas oficiais de grafar a língua"<sup>5</sup>.

### **- Sobre a difusão internacional do Português.**

"Se queremos que o português tenha hipóteses, mesmo que de difícil concretização, de alguma afirmação internacional em confronto com outras línguas, então não podemos continuar a ignorar as debilidades de um cenário linguístico em que alegremente convivem duas ortografias e mesmo, se as coisas forem por este caminho, outras mais, à medida que os recentes países de língua oficial portuguesa (e sobretudo Angola e Moçambique) forem ganhando projecção, nesse e noutros planos"<sup>6</sup>.

"As Nações Unidas vinham resistindo porque [a língua portuguesa] não tinha uma ortografia comum, então esse acordo ortográfico (...) unifica e possibilita essa demanda ser atendida pela comunidade internacional"<sup>7</sup>.

### **- Sobre a simplificação da escrita.**

"Para um país como Angola é muito importante aplicar o acordo, porque este vai fazer aumentar a circulação do livro e facilitar a

---

<sup>3</sup> Vital Moreira, político e professor da Universidade de Coimbra, e membro da Academia das Ciências de Lisboa.

<sup>4</sup> Pedro Lomba, jurista.

<sup>5</sup> Mauro de Salles Villar, coautor do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

<sup>6</sup> Carlos Reis, filólogo português. Fonte: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Acordo\\_Ortogr%C3%A1fico\\_de\\_1990](http://pt.wikipedia.org/wiki/Acordo_Ortogr%C3%A1fico_de_1990)>.

<sup>7</sup> Juca Ferreira, Ministro Brasileiro da Cultura.



aprendizagem e a alfabetização, que é, neste momento, a coisa mais premente para Angola e Moçambique”<sup>8</sup>.

“Aqueles que estão começando a escrever vão ser beneficiados porque o acordo simplifica muito. O acordo torna a ortografia portuguesa mais simples nos seus grandes problemas como, por exemplo, no emprego do hífen”<sup>9</sup>.

### **- Sobre a inevitabilidade da aplicação do Acordo.**

“Línguas de cultura como o latim, o grego, o inglês, o francês, o alemão, o espanhol e o italiano estão unificados há muito tempo. Até o árabe, que tinha catorze grafias, agora tem uma só. Passou o tempo de lamentar e reiterar que o Acordo poderia ter sido feito de outro modo. É hora de, todos juntos, colaborarmos para sua aplicação. O Acordo agora é lei”<sup>10</sup>.

### **- Sobre a necessidade e custo do Acordo.**

“É uma reforma meia-sola, que não unifica a escrita de fato”, enquanto que o escritor João Ubaldo Ribeiro afirma que “é uma reforma tímida, que não faz grandes inovações”<sup>11</sup>.

### **- Sobre o caráter político do Acordo.**

“Como cidadão brasileiro e como *homo politicus* integrado ao universo da lusofonia, nesta ‘aldeia global’, em que a comunicação circula sem fronteiras entre os usuários dos mesmos códigos linguísticos, sou favorável ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Naturalmente, levará

---

<sup>8</sup> José Eduardo Agualusa, escritor angolano.

<sup>9</sup> Professor gramático e filólogo brasileiro Evanildo Bechara.

<sup>10</sup> Professor Brasileiro Deonísio da Silva.

<sup>11</sup> Professor de português Pasquale Cipro Neto. <Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Acordo\\_Ortogr%C3%A1fico\\_de\\_1990](http://pt.wikipedia.org/wiki/Acordo_Ortogr%C3%A1fico_de_1990)>.

mais vantagens sociais quem possuir melhor possibilidade de comunicação com o restante do mundo. E, como o *homo economicus* está preocupado em ter domínio sobre o restante dessa aldeia comunicativa, a utilização de um padrão unificado de ortografia terá repercussão positiva nesse sentido. Acredito piamente que este será um acordo bem-sucedido, ao contrário de todas as tentativas até hoje frustradas de unificação de nossa ortografia”<sup>12</sup>

## Artigos

### - Sobre o Vocabulário da Língua Portuguesa (VOLP)

Professor Pasquale critica nova ortografia e diz que usará “velha forma” até 2012

02/02/2009 - 10h46

Por Giovanni Romão<sup>13</sup>

Um dos mais conceituados professores de português, Pasquale Cipro Neto, criticou a reforma ortográfica que acontece nos oito países que utilizam a língua. O objetivo principal da reforma é igualar a forma de escrita entre os países, o que facilitaria, por exemplo, a elaboração de documentos e obras internacionais.

Na visão de Pasquale, em entrevista ao Portal UOL, a reforma traz diversos custos, como a confusão gerada pelas novas regras, bem como a não aplicação das mudanças de forma paralela entre todos os países.

“Sem falar no custo financeiro, em um país onde muitas pessoas têm de comprar um dicionário de forma parcelada”, destacou o professor, que afirmou pretender usar a forma “antiga” até 2012, quando passarão a valer apenas as novas regras.

<sup>12</sup>José Pereira da Silva é Doutor em Linguística e Filologia, pela Faculdade de Letras da UERJ, 1992. Professor e membro da Academia Brasileira de Filologia.

<sup>13</sup> Fonte: <<http://www.pindavale.com.br/sitesvalem/noticias.asp?id=10827&cod=7>>.

“Temos que ter bem claro que a reforma é puramente ortográfica, para que os oito países grafem da mesma forma”, encerrou.

Obs: O prazo para aplicabilidade das novas regras é 01.01.2016 segundo Decreto nº 7.875, de 27 de dezembro de 2012.

## **- Vocabulário da ABL com a nova ortografia chega ao mercado**

O hífen foi o principal problema da equipe de 17 pessoas que trabalhou para adaptar o vocabulário às regras da reforma ortográfica<sup>14</sup>

18/03/2009

Rio de Janeiro - Tirar o trema foi fácil, apesar de alguns gramáticos lamentarem o fim daqueles dois pontos em cima do “u”. Abolir o acento em palavras como ideia também não exigiu debate. Mas o hífen foi a grande dor de cabeça da equipe de 17 pessoas, entre lexicógrafos e revisores, que, sob o comando do filólogo e gramático Evanildo Bechara, fizeram a quinta edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. “Ah, o hífen foi o nosso pesadelo. Todo mundo ficou tonto”, suspira Vânia Martins, de 58 anos, que, apesar de ter no currículo a revisão do Dicionário Houaiss, do livro de Verbos e o de Sinônimos e Antônimos da Língua Portuguesa, perdeu noites de sono pensando no bendito tracinho horizontal. O *VOLP*, como o vocabulário é chamado na Academia Brasileira de Letras, vai resolver aquelas dúvidas que os brasileiros carregam desde o primeiro dia da entrada em vigor do acordo ortográfico, em 1º de janeiro. “Ele está sendo visto como uma espécie de Messias” brinca Sérgio Pachá, um dos mais experientes integrantes da Comissão de Lexicografia e Lexicologia da ABL.

---

<sup>14</sup> Fonte: <<http://www.gazetadopovo.com.br/ensino/conteudo.phtml?tl=1&id=868205&tit=Vocabulario-da-ABL-com-a-nova-ortografia-chega-ao-mercado>>.

## - Quem Comanda a Nova Ortografia?<sup>15</sup>

O "imortal" Evanildo Bechara é o homem que atualizou a nova edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, da Academia Brasileira de Letras. Coube ao professor resolver alguns problemas deixados sem solução no acordo de 1990, firmado entre o Brasil, Portugal e os demais países lusófonos. Tanta responsabilidade o deixou aflito, a ponto de lhe tirar o sono. Bechara conversou com o JT por telefone, e revelou que o maior problema do acordo foi a utilização, ou não, do hífen.

## - Estudantes portugueses já aprendem conforme Acordo e escritores não reclamam da nova grafia.<sup>16</sup>

21/12/2012 – 11h44min

Por Gilberto Costa

Correspondente da Empresa Brasil Comunicação – EBC

Fragmentos do artigo:

"O fundamental é olhar para isso com uma perspectiva de futuro, e não de passado", diz Luís Reto, reitor do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) e coordenador do livro *Potencial Econômico da Língua Portuguesa*. "No futuro, já com duas gerações que estão sendo escolarizadas dessa maneira, o problema deixará de existir", calcula.

Para o escritor Domingos Amaral "a tecnologia ajuda na adoção da nova grafia – o corretor ortográfico nos auxilia imenso" – e a resistência não se justifica nem mesmo entre os que vivem

---

<sup>15</sup> Fonte: <<http://personalescritor.blogspot.com/2009/03/quem-comanda-nova-ortografia.html>>.

<sup>16</sup> COSTA, Gilberto. Acordo Ortográfico. Agência Brasil. Empresa Brasil Comunicação (EBC), 2012. Disponível em: <[agenciabrasil.ebc.com.br/noticias/2012-12-21/estudantes-portugueses-ja-aprendem-conforme-acordo-e-escritores-nao-reclamam-da-nova-grafia](http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticias/2012-12-21/estudantes-portugueses-ja-aprendem-conforme-acordo-e-escritores-nao-reclamam-da-nova-grafia)>. Acesso em: 15 out. 2013.

do ofício de escrever. "O nosso cérebro é um mecanismo que funciona com hábito. Demora tempo para mudar, mas não é razão para não fazerem [a reforma], nem penso que seja uma coisa desagradável".

O também escritor José Luís Peixoto (autor de *Cemitério dos Pianos e de Uma Casa na Escuridão*) sublinha que o Acordo Ortográfico é "chamado pelo que menos é: um acordo. Parece um grande desacordo com posições muito extremadas, às vezes irreduzíveis de um e de outro lado". Ele confessa ver "aspectos positivos e aspectos negativos", mas salienta que a grafia não é o mais importante para quem vive do ofício de escrever. "O que me parece mais cativante na escrita e na linguagem são questões que estão além da ortografia."

Para Domingos Amaral, a discussão sobre a adoção do acordo ortográfico "é um tema já cansativo", com a discussão (iniciada na década de 1990) se repetindo. Conforme disse à Agência Brasil, os argumentos contra o acordo "são de um fundamentalismo purista de quem não quer mudar, ponto final e parágrafo! É de quem não aceita que a língua é algo vivo e que evolui". Ele lembra que "um acordo pressupõe que haja desistências mútuas", assim como "tentativas de compromisso para que o resultado final seja útil para todos."

A mesma crítica faz o reitor Luís Reto. "São princípios do purismo que têm a ver com duas coisas: com uma obsessão absolutamente ridícula de que 'nós [portugueses] somos origem e, portanto, não mudamos. Que mudem os outros'; e com uma visão nacionalista arcaica e conservadora."

## Transcrição de entrevista concedida por Evanildo Bechara ao Jornal da Tarde (SP), em 26 de janeiro de 2009.

### ***- Professor, que baita responsabilidade deixaram na sua mão...***

Pois é. É o que podemos chamar de presente de grego. Mas uma reforma ortográfica sempre está a cargo da Academia. Nossa reforma é o resultado do encontro de duas comissões acadêmicas (do Brasil e Portugal). A tarefa foi cair em minhas mãos porque sou especialista em Língua Portuguesa e o acadêmico Antônio Houaiss, que presidiu a comissão do lado brasileiro, morreu em 1999.

### ***- É possível apresentar esta reforma de forma popular?***

Este trabalho está sendo feito pela imprensa. Os jornais brasileiros publicaram resumos quase sempre corretos. Alguns resumos possuíam erros técnicos, até porque não foram feitos por especialistas. Acredito que o apoio da imprensa escrita, falada e televisionada vai ajudar a efetivar as novas regras, ainda mais porque o acordo só toca em dois pontos: a acentuação das palavras (que em 90% dos casos é a mesma) e no emprego do hífen. O hífen é o maior problema, porque a ele cabia uma série de funções e o acordo simplificou o seu emprego. As regras são mínimas.

### ***- O fato de as regras serem mínimas torna a reforma popular?***

Torna a Reforma mais fácil. A língua não pertence apenas aos especialistas ou escritores. Ela é do homem e da mulher em geral. Então, a reforma, depois de assimilada, vai produzir efeitos muito favoráveis, como aconteceu com a reforma de 1971. Naquela época, nós desobrigamos o uso do acento diferencial em palavras muito usadas, como foi o caso do pronome "tôda". O acento era usado por causa de um pássaro que o brasileiro nem conhece, que se chama "tóda". Nós usávamos ainda acento em "nêlé", que era a combinação da preposição com o pronome ele. Colocávamos o acento por causa da palavra "néle", que significa arroz de casca da Índia e também era o nome de uma antiga moeda francesa. Quando o acordo é omissivo, nós seguimos a tradição ortográfica do Brasil e de Portugal.

### ***- Se o acordo veio para resolver problemas, por que ele é omissivo em alguns pontos?***

Ele ficou omissivo porque todo acordo é enxuto. Imagine se a lei que estabeleceu que os motoristas devem se submeter ao teste do bafômetro fosse catalogar todos os casos para ser aplicada? A lei é geral. O acordo também é. Dentro dessa filosofia, você também vai aplicar as palavras.

### ***- Eliminaram o trema porque as pessoas já falavam as palavras sem precisar do sinal?***

A eliminação do trema está na linha da eliminação de todos os acentos que não são usados para marcar a sílaba tônica. Os acentos que foram tirados de voo, enjoo, creem e leem são acentos que, a rigor, não precisavam, porque sem eles você não erraria na pronúncia. O trema é um sinal muito recente. Ele não tem a mesma tradição na ortografia que o sinal agudo, circunflexo ou til têm.

***- E como fica a questão dos acentos diferenciais nas palavras “forma” e “fôrma” e “pára” e “para”?***

Na palavra “para”, do verbo parar, o acento desapareceu. O “fôrma” é facultativo. Só ficaram dois acentos diferenciais obrigatórios. O pretérito perfeito “pôde” e o infinitivo “pôr”. Se eu digo a um amigo que estou frequentando a academia para ficar em forma, ninguém vai pensar que estou em fôrma. O problema da ambiguidade é resolvido pelo contexto.

***- O senhor achou a mudança justa, essencial?***

Foi uma mudança importante. As pessoas estão falando muito das consequências econômicas. Primeiro que as consequências não são exclusividade desta reforma. A ortografia portuguesa já passou por muitas reformas e todas provocaram perdas econômicas. Ninguém está pensando nos seguintes pontos: com esta reforma, o Brasil entra (e já entra tarde) no clube das línguas que atingiram a maturidade linguística e política de terem uma só ortografia oficial. Nossa língua é a única língua de cultura do mundo que tem duas ortografias oficiais. Em segundo lugar, uma reforma ortográfica nunca é para a geração que a faz. É sempre para os jovens que estão começando a ler e escrever. Escuto muito escritor dizendo que consegue ler sem dificuldades o português de Portugal e o do Brasil. Só que eles se esquecem que o adulto não é uma criança. A criança não consegue suprir a ortografia de duas culturas diferentes. É um argumento absurdo de gente que não pensa alto.

***- A nova ortografia não vai gerar um preconceito das gerações mais novas, dizendo que as mais velhas escreviam de tal forma?***

Não. Imagine isso aplicado a música, ao futebol, a novela, a literatura. Não é um argumento de peso. Muito mais importante do que isso é você vir que hoje você entra em um shopping e



todas as lojas só apresentam vestuário para jovens e não para os mais velhos.

**- *O senhor se sentiu poderoso com essa responsabilidade?***

Não. Pelo contrário. Eu me senti aflito. Perdi horas de sono tentando resolver alguns problemas. O acordo tem 18 páginas. O vocabulário ortográfico tem 1.300. Dentro do acordo, eu tenho que colocar 3.700 palavras. Não me senti poderoso não, mas aflito para me sair bem na tarefa.

**- *Qual questão tirou o seu sono?***

Foi o hífen. Quando você usa o acento agudo, ele tem uma função específica. Você só o usa para indicar na sílaba tônica a vogal aberta, como em "café". Se a vogal é fechada, você usa circunflexo, como na palavra "você". Quando chega a vez do hífen, ele tem várias funções. Serve para distinguir os significados, serve também para indicar a fonética da palavra, ou a sua classe gramatical.

**- *Não temos muitas palavras com as letras K, W e Y. Vão surgir novas palavras com essas letras?***

No dicionário temos palavras como o adjetivo "shakespeariano" ou "kantiano". A inclusão das letras foi para corroborar algo que já existe. A única vantagem da inclusão é na hora de fazer uma enunciação de fatos. Tínhamos os itens a, b, c... j e pulava o K. Agora você pode enunciar o K, W e Y.

***- Como filólogo, o senhor acha que as palavras usadas pelos jovens na internet serão algum dia adicionadas ao dicionário?***

Não, porque as palavras têm o seu círculo de uso. O palavrão na minha geração não era usado diante dos pais. Hoje, os jovens utilizam até diante das mulheres. É um problema de circulação. Essa linguagem dos jovens da internet é uma linguagem válida naquele circuito. No carnaval você pode sair vestido de mulher sem nenhum desdouro. Se fizer isso na Semana Santa, vão falar mal de você.

***- E como o senhor trata as críticas naturais a respeito da reforma?***

Nunca respondo a críticas entre os especialistas, porque entre eles não existem críticas. As críticas que se fazem, que eu ouço e que leio nos jornais, são críticas de pessoas que não pertencem ao ramo, com ela você não pode discutir assunto técnico. É como se eu, como filólogo, quisesse discutir com o meu cardiologista. Ele vai me mandar, com razão, plantar batatas. E eu vou ficar calado.



## **Capítulo VI**

### **Histórico**





# Acordo Ortográfico

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 é composto por quatro partes:

1ª) Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa: é o Tratado aprovado em 12 de outubro de 1990 pela Academia das Ciências de Lisboa, pela Academia Brasileira de Letras e por delegações de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, com a presença da delegação de observadores da Galiza, e assinado em Lisboa, aos 16 de dezembro de 1990, por representantes de sete países lusófonos; contém um preâmbulo e quatro artigos.

2ª) Anexo I – Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990): é uma lista de vinte e uma “bases ortográficas”, onde se discrimina o novo alfabeto da Língua Portuguesa e as características da nova ortografia, com exemplos.

3ª) Anexo II – Nota Explicativa do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990): é um texto de caráter explicativo e argumentativo onde se dá conta dos antecedentes da reforma e se explicam e se justificam as opções tomadas.

4ª) Retificação: é um aditamento retificativo da Assembleia da República Portuguesa, de 15 de outubro de 1991, onde se corrigem algumas inexatidões do texto do Acordo. Essa retificação, apesar de não fazer parte formalmente do texto da resolução de 1990 que contém o Acordo, deve ser considerada parte integrante do mesmo.

Para o objetivo a que se propõe o Inesp, neste *Guia de Consulta* far-se-ão constar apenas as duas primeiras partes do Acordo, por parecerem mais relevantes. Auxiliará àqueles que pretendem sanar alguma dúvida interpretativa, fornecendo subsídios para que a escrita esteja de forma clara e correta.





# Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

## Texto oficial

Considerando que o projeto de texto de ortografia unificada de língua portuguesa aprovado em Lisboa, em 12 de outubro de 1990, pela Academia das Ciências de Lisboa, Academia Brasileira de Letras e delegações de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, com a adesão da delegação de observadores da Galiza, constitui um passo importante para a defesa da unidade essencial da Língua Portuguesa e para o seu prestígio internacional;

Considerando que o texto do acordo que ora se aprova resulta de um aprofundado debate nos Países signatários,

- a República Popular de Angola,
  - a República Federativa do Brasil,
  - a República de Cabo Verde,
  - a República da Guiné-Bissau,
  - a República de Moçambique,
  - a República Portuguesa,
  - e a República Democrática de São Tomé e Príncipe,
- acordam no seguinte:

**Artigo 1º** – É aprovado o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que consta como anexo I ao presente instrumento de aprovação, sob a designação de Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990) e vai acompanhado da respectiva nota explicativa, que consta como anexo II ao mesmo instrumento de aprovação, sob a designação de Nota Explicativa do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990).

**Artigo 2º** – Os Estados signatários tomarão, através das instituições e órgãos competentes, as providências necessárias com vista à elaboração, até 1º de janeiro de 1993, de um vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa, tão completo quanto desejável e tão normalizador quanto possível, no que se refere às terminologias científicas e técnicas.

**Artigo 3º** – O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa entrará em vigor em 1º de janeiro de 1994, após depositados os instrumentos de ratificação de todos os Estados junto do Governo da República Portuguesa.

**Artigo 4º** – Os Estados signatários adotarão as medidas que entenderem adequadas ao efetivo respeito da data da entrada em vigor estabelecida no artigo 3º.

Em fé do que, os abaixo assinados, devidamente credenciados para o efeito, aprovam o presente acordo, redigido em língua portuguesa, em sete exemplares, todos igualmente autênticos.

Assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990.

PELA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA,

José Mateus de Adelino Peixoto, Secretário de Estado da Cultura

PELA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL,

Carlos Alberto Gomes Chiarelli, Ministro da Educação

PELA REPÚBLICA DE CABO VERDE,

David Hopffer Almada, Ministro da Informação, Cultura e Desportos

PELA REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU,

Alexandre Brito Ribeiro Furtado, Secretário de Estado da Cultura

PELA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE,

Luis Bernardo Honwana, Ministro da Cultura

PELA REPÚBLICA PORTUGUESA,

Pedro Miguel de Santana Lopes, Secretário de Estado da Cultura

PELA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE,

Lígia Silva Graça do Espírito Santo Costa, Ministra da Educação e Cultura



# Base I

## Do alfabeto e dos nomes próprios estrangeiros e seus derivados

1) O alfabeto da língua portuguesa é formado por vinte e seis letras, cada uma delas com uma forma minúscula e outra maiúscula:

<b>a A (á)</b>	<b>j J (jota)</b>	<b>s S (esse)</b>
b B (bê)	k K (capa ou cá)	t T (tê)
c C (cê)	l L (ele)	u U (u)
d D (dê)	m M (eme)	v V (vê)
e E (é)	n N (ene)	w W (dáblio)
f F (efe)	o O (ó)	x X (xis)
g G (gê ou guê)	p P (pê)	y Y (ípsilon)
h H (agá)	q Q (quê)	z Z (zê)
i I (í)	r R (erre)	

### Obs:

**a.** Além destas letras, usam-se o ç (cê cedilhado) e os seguintes dígrafos: rr (erre duplo), ss (esse duplo), ch (cê-agá), lh (ele-agá), nh (ene-agá), gu (guê-u) e qu (quê-u).

**b.** Os nomes das letras acima sugeridos não excluem outras formas de as designar.

**2)** As letras k, w e y usam-se nos seguintes casos especiais:

**a)** Em antropónimos/antropônimos originários de outras línguas e seus derivados: Franklin, frankliniano; Kant, kantismo; Darwin, darwinismo; Wagner, wagneriano; Byron, byroniano; Taylor, taylorista;

**b)** Em topónimos/topônimos originários de outras línguas e seus derivados: Kwanza; Kuwait, kuwaitiano; Malawi, malawiano;

**c)** Em siglas, símbolos e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional: TWA,

KLM; K – potássio (de kalium), W – oeste (West); kg – quilograma, km – quilómetro/quilômetro, kW – kilowatt, yd – jarda (yard); Watt.

**3)** Em congruência com o número anterior, mantêm-se nos vocábulos derivados eruditamente de nomes próprios estrangeiros quaisquer combinações gráficas ou sinais diacríticos não peculiares à nossa escrita que figurem nesses nomes: comtista, de Comte; garrettiano, de Garrett; jeffersônia/ jeffersônia, de Jefferson; mülleriano, de Müller; shakespeareano, de Shakespeare.

Os vocábulos autorizados registrarão grafias alternativas admissíveis, em casos de divulgação de certas palavras de tal tipo de origem (a exemplo de fúcsia/ fúchsia e derivados, buganvília/ buganvílea/ bougainvillea).

**4)** Os dígrafos finais de origem hebraica ch, ph e th podem conservar-se em formas onomásticas da tradição bíblica, como Baruch, Loth, Moloch, Ziph, ou então simplificar-se: Baruc, Lot, Moloc, Zif. Se qualquer um destes dígrafos, em formas do mesmo tipo, é invariavelmente mudo, elimina-se: José, Nazaré, em vez de Joseph, Nazareth; e se algum deles, por força do uso, permite adaptação, substitui-se, recebendo uma adição vocálica: Judite, em vez de Judith.

**5)** As consoantes finais grafadas b, c, d, g e t mantêm-se, quer sejam mudas, quer proferidas, nas formas onomásticas em que o uso as consagrou, nomeadamente antropónimos/antropônimos e topónimos/topônimos da tradição bíblica: Jacob, Job, Moab, Isaac; David, Gad; Gog, Magog; Bensabat, Josafat.

Integram-se também nesta forma: Cid, em que o d é sempre pronunciado; Madrid e Valhadolid, em que o d ora é pronunciado, ora não; e Calecut ou Calicut, em que o t se encontra nas mesmas condições.

Nada impede, entretanto, que dos antropónimos/antropônimos em apreço sejam usados sem a consoante final Jó, Davi e Jacó.

6) Recomenda-se que os topónimos/topônimos de línguas estrangeiras se substituam, tanto quanto possível, por formas vernáculas, quando estas sejam antigas e ainda vivas em português ou quando entrem, ou possam entrar, no uso corrente. Exemplo: Anvers, substituído por Antu-érgia; Cherbourg, por Cherburgo; Garonne, por Garona; Genève, por Genebra; Jutland, por Jutlândia; Milano, por Milão; München, por Munique; Torino, por Turim; Zürich, por Zurique, etc.

## Base II

### Do h inicial e final

1) O h inicial emprega-se:

a) Por força da etimologia: haver, hélice, hera, hoje, hora, homem, humor.

b) Em virtude da adoção convencional: há?, hem?, hum!.

2) O h inicial suprime-se:

a) Quando, apesar da etimologia, a sua supressão está inteiramente consagrada pelo uso: erva, em vez de herva; e, portanto, ervaçal, ervanário, ervoso (em contraste com herbáceo, herbanário, herboso, formas de origem erudita);

b) Quando, por via de composição, passa a interior e o elemento em que figura se aglutina ao precedente: biebdomadário, desarmonia, desumano, exaurir, inábil, lobisomem, reabilitar, reaver.

3) O h inicial mantém-se, no entanto, quando, numa palavra composta, pertence a um elemento que está ligado ao anterior por meio de hífen: anti-higiénico/ anti-higiênico, contra-haste, pré- -história, sobre-humano.

4) O h final emprega-se em interjeições: ah! oh!.

## Base III

### Da homofonia de certos grafemas consonânticos

Dada a homofonia existente entre certos grafemas consonânticos, torna-se necessário diferenciar os seus empregos, que fundamentalmente se regulam pela história das palavras. É certo que a variedade das condições em que se fixam na escrita os grafemas consonânticos homófonos nem sempre permite fácil diferenciação dos casos em que se deve empregar uma letra e daqueles em que, diversamente, se deve empregar outra, ou outras, a representar o mesmo som.

Nesta conformidade, importa notar, principalmente, os seguintes casos:

1) Distinção gráfica entre ch e x: achar, archote, bucha, capacho, capucho, chamar, chave, Chico, chiste, chorar, colchão, colchete, endecha, estrebucha, facho, ficha, flecha, frincha, gancho, inchar, macho, mancha, murchar, nicho, pachorra, pecha, pechincha, penacho, rachar, sachar, tacho; ameixa, anexim, baixei, baixo, bexiga, bruxa, coaxar, coxia, debuxo, deixar, eixo, elixir, enxofre, faixa, feixe, madeixa, mexer, oxalá, praxe, puxar, rouxinol, vexar, xadrez, xarope, xenofobia, xerife, xícara.

2) Distinção gráfica entre g, com valor de fricativa palatal, e j: adágio, alfageme, Álgebra, algema, algeroz, Algés, algibebe, algibeira, álgido, almargem, Alvorge, Argel, estrangeiro, falange, ferrugem, frigir, gelosia, gengiva, gergelim, geringonça, Gibraltar, ginete, ginja, girafa, gíria, herege, relógio, sege, Tânger, virgem; adjetivo, ajeitar, ajeru (nome de planta indiana e de uma espécie de papagaio), canjerê, canjica, enjeitar, granjear, hoje, intrujice, jecoral, jejum, jeira, jeito, Jeová, jenipapo, jequiri, jequitibá, Jeremias, Jericó, jerimum, Jerónimo, Jesus, jiboia, jiquipanga, jiquiró, jiquitaia, jirau, jiriti, jitirana, laranjeira, lojista, majestade, majestoso, manjerico, manjerona, mucujê, pajé, pegajento, rejeitar, sujeito, trejeito.

**3)** Distinção gráfica entre as letras s, ss, c, ç e x, que representam sibilantes surdas: ânsia, ascensão, aspersão, cansar, conversão, esconso, farsa, ganso, imenso, mansão, mansarda, manso, pretensão, remanso, seara, seda, Seia, Sertã, Sernancelhe, serralheiro, Singapura, Sintra, sisa, tarso, terço, valsa; abadessa, acossar, amassar, arremessar, Asseiceira, asseio, atravessar, benesse, Cassilda, codesso (identicamente Codessal ou Codassal, Codessedada, Codessoso, etc.), crasso, devassar, dossel, egresso, endossar, escasso, fosso, gesso, molosso, mozza, obsessão, pêssego, possesso, remessa, sossegar; acém, acervo, alicerce, cebola, cereal, Cernache, cetim, Cinfães, Escócia, Macedo, obcecar, percevejo; açafate, açorda, açúcar, almagço, atenção, berço, Buçaco, caçanje, caçula, caraça, dançar, Eça, enguiço, Gonçalves, inserção, linguica, maçada, Mação, maçar, Moçambique, Monção, muçulmano, murça, negaça, pança, peça, quiçaba, quiçaça, quiçama, quiçamba, Seiça (grafia que pretere as errôneas/errôneas Ceiça e Ceissa), Seiçal, Suíça, terço; auxílio, Maximiliano, Maximino, máximo, próximo, sintaxe.

**4)** Distinção gráfica entre s de fim de sílaba (inicial ou interior) e x e z com idêntico valor fónico/ fônico: adestrar, Calisto, escusar, esdrúxulo, esgotar, esplanada, esplêndido, espontâneo, espremer, esquisito, estender, Estremadura, Estremoz, inesgotável; extensão, explicar, extraordinário, inextricável, inexperto, sextante, têxtil; capazmente, infelizmente, velozmente. De acordo com esta distinção convém notar dois casos:

**a)** Em final de sílaba que não seja final de palavra, o x = s muda para s sempre que está precedido de i ou u: justapor, justalinear, misto, sistino (cf. Capela Sistina), Sisto, em vez de juxtapor, juxtalinear, mixto, sixtina, Sixto.

**b)** Só nos advérbios em -mente se admite z, com valor idêntico ao de s, em final de sílaba seguida de outra consoante (cf. capazmente, etc.); de contrário, o s toma sempre o lugar do z: Biscaia, e não Bizcaia.

5) Distinção gráfica entre s final de palavra e x e z com idêntico valor fônico/ fônico: aguarrás, aliás, anis, após, atrás, através, Avis, Brás, Dinis, Garcês, gás, Gerês, Inês, íris, Jesus, jus, lápis, Luís, país, português, Queirós, quis, retrós, revés, Tomás, Valdês; cálix, Félix, Fénix, flux; assaz, arroz, avestruz, dez, diz, fez (substantivo e forma do verbo fazer), fiz, Forjaz, Galaaz, giz, jaez, matiz, petiz, Queluz, Romariz, [Arcos de] Valdevez, Vaz. A propósito, deve observar-se que é inadmissível z final equivalente a s em palavra não oxítona: Cádiz, e não Cádiz.

6) Distinção gráfica entre as letras interiores s, x e z, que representam sibilantes sonoras: aceso, analisar, anestesia, artesão, asa, asilo, Baltasar, besouro, besuntar, blusa, brasa, brasão, Brasil, brisa, [Mar co de] Canaveses, coliseu, defesa, duquesa, Elisa, empresa, Ermesinde, Esposende, frenesi ou frenesim, frisar, guisa, improviso, jusante, liso, lousa, Lousã, Luso (nome de lugar, homónimo/homónimo de Luso, nome mitológico), Matosinhos, Meneses, narciso, Nisa, obséquio, ousar, pesquisa, portuguesa, presa, raso, represa, Resende, sacerdotisa, Sesimbra, Sousa, surpresa, tisana, transe, trânsito, vaso; exalar, exemplo, exibir, exorbitar, exuberante, inexato, inexorável; abalizado, al-fazema, Arcozelo, autorizar, azar, azedo, azo, azorrague, baliza, bazar, beleza, buzina, búzio, comezinho, deslizar, deslize, Ezequiel, fuzileiro, Galiza, guizo, helenizar, lambuzar, lezíria, Mouzinho, proeza, sação, urze, vazar, Veneza, Vizela, Vouzela.

## Base IV

### Das sequências consonânticas

1º) O c, com valor de oclusiva velar, das sequências interiores cc (segundo c com valor de sibilante), cç e ct, e o p das sequências interiores pc (c com valor de sibilante), pç e pt, ora se conservam, ora se eliminam. Assim: a) Conser-

vam-se nos casos em que são invariavelmente proferidos nas pronúncias cultas da língua: compacto, convicção, convicto, ficção, friccionar, pacto, pictural; adepto, apto, díptico, erupção, eucalipto, inepto, núpcias, rapto.

**b)** Eliminam-se nos casos em que são invariavelmente mudos nas pronúncias cultas da língua: ação, acionar, afetivo, aflição, aflito, ato, coleção, coletivo, direção, diretor, exato, objeção; adoção, adotar, batizar, Egito, ótimo.

**c)** Conservam-se ou eliminam-se, facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral, quer restritamente, ou então quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: aspecto e aspeto, cacto e cato, caracteres e carateres, dicção e dição; facto e fato, sector e setor, ceptro e cetro, concepção e conceção, corrupto e corruto, recepção e receção.

**d)** Quando, nas sequências interiores mpc, mpç e mpt se eliminar o p de acordo com o determinado nos parágrafos precedentes, o m passa a n, escrevendo-se, respetivamente, nc, nç e nt: assumpcionista e assuncionista; assumpção e assunção; assumptível e assuntível; peremptório e perentório, sumptuoso e suntuoso, sumptuosidade e suntuosidade.

**2)** Conservam-se ou eliminam-se, facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral, quer restritamente, ou então quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: o b da sequência bd, em súbdito; o b da sequência bt, em subtil e seus derivados; o g da sequência gd, em amígdala, amigdalácea, amigdalar, amigdalato, amigdalite, amigdaloides, amigdalopatia, amigdalotomia; o m da sequência mn, em amnistia, amnistiar, indemne, indemnidade, indemnizar, omnímodo, onnipotente, onnisciente, etc.; o t da sequência tm, em aritmética e aritmético.

## Base V

### Das vogais átonas

1) O emprego do e e do i, assim como o do o e do u em sílaba átona, regula-se fundamentalmente

pela etimologia e por particularidades da história das palavras. Assim, se estabelecem variadíssimas grafias:

a) Com e e i: ameaça, amearhar, antecipar, arrepiar, banhar, boreal, campeão, cardeal (prelado, ave, planta; diferente de cardial = "relativo à cárdia"), Ceará, côdea, enseada, enteado, Floreal, janeanes, lêndea, Leonardo, Leonel, Leonor, Leopoldo, Leote, linear, meão, melhor, nomear, peanha, quase (em vez de quási), real, semear, semelhante, várzea; ameixial, Ameixieira, amial, amieiro, arrieiro, artilharia, capitânia, cordial (adjetivo e substantivo), corriola, crânio, criar, diante, diminuir, Dinis, ferregial, Filinto, Filipe (e identicamente Filipa, Filipinas, etc.), freixial, giesta, Idanha, igual, imiscuir-se, inigualável, lampião, limiar, Lumiar, lumieiro, pátio, pior, tigela, tijolo, Vimieiro, Vimioso.

b) Com o e u: abolir, Alpendorada, assolar, borboleta, cobiça, consoada, consoar, costume, díscolo, êmbolo, engolir, epístola, esbaforir-se, esboroar, farândola, femoral, Freixo-eira, girândola, goela, jocoso, mágoa, névoa, nódoa, óbolo, Páscoa, Pascoal, Pascoela, polir, Rodolfo, távoa, tavoada, távola, tômbola, veio (substantivo e forma do verbo vir); açular, água, aluvião, arcuense, assumir, bulir, camândulas, curtir, curtume, embutir, entupir, fémur/fêmur, fístula, glândula, ínsua, jucundo, légua, Luanda, lucubração, lugar, mangual, Manuel, míngua, Nicarágua, pontual, régua, tábua, tabuada, tabuleta, trégua, vitualha.

2) Sendo muito variadas as condições etimológicas e histórico-fonéticas em que se fixam graficamente e e i ou o e u em sílaba átona, é evidente que só a consulta dos vocabulários ou dicionários pode indicar, muitas vezes, se deve empregar-se e ou i, se o ou u. Há, todavia, alguns casos em



que o uso dessas vogais pode ser facilmente sistematizado. Convém fixar os seguintes:

**a)** Escrevem-se com e, e não com i, antes da sílaba tónica/tônica, os substantivos e adjetivos que procedem de substantivos terminados em -eio e -eia, ou com eles estão em relação direta. Assim se regulam: aldeão, aldeola, aldeota por aldeia; areal, areeiro, areento, Areosa por areia; aveal por aveia; baleal por baleia; cadeado por cadeia; candeeiro por candeia; centeeira e centeeiro por centeio; colmeal e colmeiro por colmeia; correada e correame por correia.

**b)** Escrevem-se igualmente com e, antes de vogal ou ditongo da sílaba tónica/ tônica, os derivados de palavras que terminam em e acentuado (o qual pode representar um antigo hiato: ea, ee): galeão, galeota, galeote, de galé; coreano, de Coreia; daomeano, de Daomé; guineense, de Guiné; poleame e poleeiro, de polé.

**c)** Escrevem-se com i, e não com e, antes da sílaba tónica/tônica, os adjetivos e substantivos derivados em que entram os sufixos mistos de formação vernácula -iano e -iense, os quais são o resultado da combinação dos sufixos -ano e -ense com um i de origem analógica (baseado em palavras onde -ano e -ense estão precedidos de i pertencente ao tema: horaciano, italiano, duniense, flaviense, etc.): açoriano, acriano (de Acre), camoniano, goisiano (relativo a Damião de Góis), siniense (de Sines), sofocliano, torriano, torriense (de Torre(s)).

**d)** Uniformizam-se com as terminações -io e -ia (átomas), em vez de -eo e -ea, os substantivos que constituem variações, obtidas por ampliação, de outros substantivos terminados em vogal: cúmio (popular), de cume; hástia, de haste; réstia, do antigo reste; véstia, de veste.

**e)** Os verbos em -ear podem distinguir-se praticamente, grande número de vezes, dos verbos em -iar, quer pela formação, quer pela conjugação e formação ao mesmo tempo. Estão no primeiro caso todos os verbos que se prendem a substantivos em -eio ou -eia (sejam formados em português

ou venham já do latim); assim se regulam: aldear, por aldeia; alhear, por alheio; cear por ceia; encadear por cadeia; pear, por peia; etc. Estão no segundo caso todos os verbos que têm normalmente flexões rizotónicas/rizotônicas em -eio, -eias, etc.: clarear, delinear, devanear, falsear, granjear, guerrear, hastear, nomear, semear, etc. Existem, no entanto, verbos em -iar, ligados a substantivos com as terminações átonas -ia ou -io, que admitem variantes na conjugação: negoceio ou nego-cio (cf. negócio); premeio ou premio (cf. prémio/prêmio); etc.

**f)** Não é lícito o emprego do u final átono em palavras de origem latina. Escreve-se, por isso: moto, em vez de mótu (por exemplo, na expressão de moto próprio); tribo, em vez de tríbu.

**g)** Os verbos em -oar distinguem-se praticamente dos verbos em -uar pela sua conjugação nas formas rizotónicas/rizotônicas, que têm sempre o na sílaba acentuada: abençoar com o, como acentuo, acentuas, etc.

## Base VI

### Das vogais nasais

Na representação das vogais nasais devem observar-se os seguintes preceitos:

**1º)** Quando uma vogal nasal ocorre em fim de palavra, ou em fim de elemento seguido de hífen, representa-se a nasalidade pelo til, se essa vogal é de timbre a; por m, se possui qualquer outro timbre e termina a palavra; e por n, se é de timbre diverso de a e está seguida de s: afã, grã, Grã-Bretanha, lâ, órfã, sã-braseiro (forma dialetal; o mesmo que são-brasense = de S. Brás de Alportel); clarim, tom, vacuum; flautins, semitons, zunzuns.

**2)** Os vocábulos terminados em -ã transmitem esta representação do a nasal aos advérbios em -mente que deles se formem, assim como a derivados em que entrem sufixos iniciados por z: cristãmente, irmãmente, sãmente; lâzudo, maçãzita, manhãzinha, romãzeira.

## Base VII

### Dos ditongos

1) Os ditongos orais, que tanto podem ser tónicos/tônicos como átonos, distribuem-se por dois grupos gráficos principais, conforme o segundo elemento do ditongo é representado por i ou u: ai, ei, éi, ui; au, eu, éu, iu, ou: braçais, caixote, deveis, eirado, farnéis (mas farneizinhos), goivo, goivar, lençóis (mas lençoizinhos), tafuis, uivar; cacau, cacaueiro, deu, endeusar, ilhéu (mas ilheuzito), mediu, passou, regougar.

#### Obs:

Admitem-se, todavia, excepcionalmente, à parte destes dois grupos, os ditongos grafados ae (= âi ou ai) e ao (âu ou au): o primeiro, representado nos antropónimos/antropônimos Caetano e Caetana, assim como nos respetivos derivados e compostos (caetaninha, são-caetano, etc.); o segundo, representado nas combinações da preposição a com as formas masculinas do artigo ou pronome demonstrativo o, ou seja, ao e aos.

2) Cumpre fixar, a propósito dos ditongos orais, os seguintes preceitos particulares:

a) É o ditongo grafado ui, e não a sequência vocálica grafada ue, que se emprega nas formas de 2a e 3a pessoas do singular do presente do indicativo e igualmente na da 2a pessoa do singular do imperativo dos verbos em -uir: constituís, influí, retribuí. Harmonizam-se, portanto, essas formas com todos os casos de ditongo grafado ui de sílaba final ou fim de palavra (azuis, fui, Guardafui, Rui, etc.); e ficam assim em paralelo gráfico-fonético com as formas de 2a e 3a pessoas do singular do presente do indicativo e de 2a pessoa do singular do imperativo dos verbos em -air e em -oer: atraís, cai, sai; móis, remói, sói.

b) É o ditongo grafado ui que representa sempre, em

palavras de origem latina, a união de um u a um i átono seguinte. Não divergem, portanto, formas como fluido de formas como gratuito. E isso não impede que nos derivados de formas daquele tipo as vogais grafadas u e i se separem: fluídico, fluidez (u-í).

**c)** Além dos ditongos orais propriamente ditos, os quais são todos decrescentes, admite-se, como é sabido, a existência de ditongos crescentes. Podem considerar-se no número deles as sequências vocálicas pós-tônicas/pós-tônicas, tais as que se representam graficamente por ea, eo, ia, ie, io, oa, ua, ue, uo: áurea, áureo, calúnia, espécie, exímio, mágoa, mínima, ténue/tênue, tríduo.

**3º)** Os ditongos nasais, que na sua maioria tanto podem ser tónicos/tônicos como átonos, pertencem graficamente a dois tipos fundamentais: ditongos representados por vogal com til e semivogal; ditongos representados por uma vogal seguida da consoante nasal m. Eis a indicação de uns e outros:

**a)** Os ditongos representados por vogal com til e semivogal são quatro, considerando-se apenas a língua padrão contemporânea: *ãe* (usado em vocábulos oxítonos e derivados), *ãi* (usado em vocábulos anoxítonos e derivados), *ão* e *õe*. Exemplos: cães, Guimarães, mãe, mãezinha; cãibas, cãibeiro, cãibra, zãibo; mão, mãozinha, não, quão, sótão, sotãozinho, tão; Camões, orações, oraçõezinhas, põe, repões. Ao lado de tais ditongos pode, por exemplo, colocar-se o ditongo *ui*; mas este, embora se exemplifique numa forma popular como *rui* = ruim, representa-se sem o til nas formas muito e mui, por obediência à tradição.

**b)** Os ditongos representados por uma vogal seguida da consoante nasal m são dois: *am* e *em*. Divergem, porém, nos seus empregos:

**i)** *am* (sempre átono) só se emprega em flexões verbais: *amam*, *deviam*, *escreveram*, *puseram*;

**ii)** *em* (tónico/tônico ou átono) emprega-se em palavras

de categorias morfológicas diversas, incluindo flexões verbais, e pode apresentar variantes gráficas determinadas pela posição, pela acentuação ou, simultaneamente, pela posição e pela acentuação: bem, Bembom, Bemposta, cem, devem, nem, quem, sem, tem, virgem; Bencanta, Benfeito, Benfica, benquisto, bens, enfim, enquanto, homenzarrão, homenzinho, nuvenzinha, tens, virgens, amém (variação do ámen), armazém, convém, mantém, ninguém, porém, Santarém, também; convêm, mantêm, têm (3as pessoas do plural); armazéns, desdéns, convéns, reténs; Belenzada, vintenzinho.

## Base VIII

### Da acentuação gráfica das palavras oxítonas

#### 1) Acentuam-se com acento agudo:

a) As palavras oxítonas terminadas nas vogais tônicas/tônicas abertas grafadas -a, -e ou -o, seguidas ou não de -s: está, estás, já, olá; até, é, és, olé, pontapé(s); avó(s), dominó(s), paletó(s), só(s).

#### Obs:

Em algumas (poucas) palavras oxítonas terminadas em -e tônico/tônico, geralmente provenientes do francês, esta vogal, por ser articulada nas pronúncias cultas ora como aberta ora como fechada, admite tanto o acento agudo como o acento circunflexo: bebé ou bebê, bidé ou bidê, canapé ou canapê, caraté ou caratê, croché ou crochê, guiché ou guichê, matiné ou matiné, nené ou nenê, ponjé ou ponjê, puré ou purê, rapé ou rapê. O mesmo se verifica com formas como cocó e cocô, ró (letra do alfabeto grego) e rô. São igualmente admitidas formas como judô, a par de judo, e metrô, a par de metro.

b) As formas verbais oxítonas, quando, conjugadas com os pronomes clíticos -lo(s) ou -la(s), ficam a terminar na vogal tônica/tônica aberta grafada -a, após a assimilação e

perda das consoantes finais grafadas -r, -s ou -z: adorá-lo(s) (de adorar-lo(s)), dá-la(s) (de dar-la(s) ou dá(s)-la(s)), fá-lo(s) (de faz-lo(s)), fá-lo(s)-às (de far-lo(s)-ás), habitá-la(s)-iam (de habitar-la(s)-iam), trá-la(s)-á (de trar-la(s)-á).

**c)** As palavras oxítonas com mais de uma sílaba terminadas no ditongo nasal grafado -em (exceto as formas da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos compostos de ter e vir: retêm, sustêm; advêm, provêm; etc.) ou -ens: acém, detém, deténs, entretém, entreténs, harém, haréns, porém, provém, provéns, também.

**d)** As palavras oxítonas com os ditongos abertos grafados -éi, -éu ou -ói, podendo estes dois últimos ser seguidos ou não de -s: anéis, batéis, fiéis, papéis; céu(s), chapéu(s), ilhéu(s), véu(s); corrói (de corroer), herói(s), remói (de remover), sóis.

## **2) Acentuam-se com acento circunflexo:**

**a)** As palavras oxítonas terminadas nas vogais tônicas/tônicas fechadas que se grafam -e ou -o, seguidas ou não de -s: cortês, dê, dês (de dar), lê, lê(s) (de ler), português, você(s); avô(s), pôs (de pôr), robô(s).

**b)** As formas verbais oxítonas, quando, conjugadas com os pronomes clíticos -lo(s) ou -la(s), ficam a terminar nas vogais tônicas/tônicas fechadas que se grafam -e ou -o, após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas -r, -s ou -z: detê-lo(s) (de deter-lo(s)), fazê-la(s) (de fazer-la(s)), fê-lo(s) (de fez-lo(s)), vê-la(s) (de ver-la(s)), compô-la(s) (de compor-la(s)), repô-la(s) (de repor-la(s)), pô-la(s) (de pôr-la(s) ou pôs-la(s)).

**3)** Prescinde-se de acento gráfico para distinguir palavras oxítonas homógrafas, mas heterofônicas/ heterofônicas, do tipo de cor (ô), substantivo, e cor (ó), elemento da locução de cor; colher (ê), verbo, e colher (é), substantivo. Excetua-se a forma verbal pôr, para a distinguir da preposição por.

## Base IX

### Da acentuação gráfica das palavras paroxítonas

1) As palavras paroxítonas não são em geral acentuadas graficamente: enjoo, grave, homem, mesa, Tejo, vejo, velho, voo; avanço, floresta; abençoo, angolano, brasileiro; descobrimento, graficamente, moçambicano.

2) Recebem, no entanto, acento agudo:

a) As palavras paroxítonas que apresentam, na sílaba tónica/tônica, as vogais abertas grafadas a, e, o e ainda i ou u e que terminam em -l, -n, -r, -x e -ps, assim como, salvo raras exceções, as respectivas formas do plural, algumas das quais passam a proparoxítonas: amável (pl. amáveis), Aníbal, dócil (pl. dóceis), dúctil (pl. dúcteis), fóssil (pl. fósseis), réptil (pl. répteis; var. reptil, pl. reptis); cármem (pl. cármemes ou carmens; var. carne, pl. carmes); dólmen (pl. dólmenes ou dolmens), éden (pl. édenes ou edens), líquen (pl. líquenes), lúmen (pl. lúmenes ou lumens); açúcar (pl. açúcares), almíscar (pl. almíscares), cadáver (pl. cadáveres), caráter ou carácter (mas pl. caracteres ou caracteres), ímpar (pl. ímpares); Ájax, córtex (pl. córtex; var. córtice, pl. córtices), índex (pl. index; var. índice, pl. índices), tórax (pl. tórax ou tóraxes; var. torace, pl. toraces); bíceps (pl. bíceps; var. bicípite, pl. bicípites), fórceps (pl. fórceps; var. fórcipe, pl. fórcipes).

#### Obs:

Muito poucas palavras deste tipo, com as vogais tónicas/tônicas grafadas e e o em fim de sílaba, seguidas das consoantes nasais grafadas m e n, apresentam oscilação de timbre nas pronúncias cultas da língua e, por conseguinte, também de acento gráfico (agudo ou circunflexo): sémen e sêmen, xénon e xênon; fémur e fêmur, vómer e vômer; Fénix e Fênix, ónix e ônix.

b) As palavras paroxítonas que apresentam, na sílaba tónica/tônica, as vogais abertas grafadas a, e, o e ainda i ou

u e que terminam em -ã(s), -ão(s), -ei(s), -i(s), -um, -uns ou -us: órfã (pl. órfãs), acórdão (pl. acórdãos), órfão (pl. órfãos), órgão (pl. órgãos), sótão (pl. sótãos); hóquei, jóquei (pl. jóqueis), amáveis (pl. de amável), fáceis (pl. de fácil), fósseis (pl. de fóssil), amáveis (de amar), amáveis (id.), cantaríeis (de cantar), fizéreis (de fazer), fizésseis (id.); beribéri (pl. beribéris), bílis (sg. e pl.), íris (sg. e pl.), júri (pl. júris), oásis (sg. e pl.); álbum (pl. álbuns), fórum (pl. fóruns); húmus (sg. e pl.), vírus (sg. e pl.).

### **Obs:**

Muito poucas paroxítonas deste tipo, com as vogais tónicas/tônicas grafadas e e o em fim de sílaba, seguidas das consoantes nasais grafadas m e n, apresentam oscilação de timbre nas pronúncias cultas da língua, o qual é assinalado com acento agudo, se aberto, ou circunflexo, se fechado: pônei e pônei; gónis e gônis, pénis e pênis, ténis e tênis; bónus e bônus, ónus e ônus, tónus e tônus, Vénus e Vênus.

**3)** Não se acentuam graficamente os ditongos representados por ei e oi da sílaba tónica/tônica das palavras paroxítonas, dado que existe oscilação em muitos casos entre o fechamento e a abertura na sua articulação: assembleia, boleia, ideia, tal como aldeia, baleia, cadeia, cheia, meia; coreico, epopeico, onomatopeico, proteico; alcaloide, apoio (do verbo apoiar), tal como apoio (subst.), Azoia, boia, boina, comboio (subst.), tal como comboio, comboias, etc. (do verbo comboiar), dezoito, estroina, heroico, introito, jiboia, moina, paranoico, zoina.

**4)** É facultativo assinalar com acento agudo as formas verbais de pretérito perfeito do indicativo, do tipo amámos, louvámos, para as distinguir das correspondentes formas do presente do indicativo (amamos, louvamos), já que o timbre da vogal tónica/tônica é aberto naquele caso em certas variantes do português.

**5)** Recebem acento circunflexo:



**a)** As palavras paroxítonas que contêm, na sílaba tônica/tônica, as vogais fechadas com a grafia a, e, o e que terminam em -l, -n, -r, ou -x, assim como as respectivas formas do plural, algumas das quais se tornam proparoxítonas: cônsul (pl. cônsules), pênzil (pl. pênseis), têxtil (pl. têxteis); cânon, var. cânone (pl. cânones), plâncton (pl. plânctons); Almodôvar, aljôfar (pl. aljôfares), âmbar (pl. âmbares), Câncer, Tânger; bômbax (sg. e pl.), bômbix, var. bômbice (pl. bômbices).

**b)** As palavras paroxítonas que contêm, na sílaba tônica/tônica, as vogais fechadas com a grafia a, e, o e que terminam em -ão(s), -eis, -i(s) ou -us: bênção(s), côvão(s), Estêvão, zângão(s); devêreis (de dever), escrevêsseis (de escrever), fôreis (de ser e ir), fôsseis (id.), pênseis (pl. de pênzil), têxteis (pl. de têxtil); dândi(s), Mênfis; ânus.

**c)** As formas verbais têm e vêm, 3as pessoas do plural do presente do indicativo de ter e vir, que são foneticamente paroxítonas (respectivamente /tājāj/, /vājāj/ ou /t j/, /v j/ ou ainda /t j j/, /v j j/; cf. as antigas grafias preteridas, t em, v em), a fim de se distinguirem de tem e vem, 3as pessoas do singular do presente do indicativo ou 2as pessoas do singular do imperativo; e também as correspondentes formas compostas, tais como: abstêm (cf. abstém), advêm (cf. advém), contêm (cf. contém), convêm (cf. convém), desconvêm (cf. desconvém), detêm (cf. detém), entretêm (cf. entretém), intervêm (cf. intervém), mantêm (cf. mantém), obtêm (cf. obtém), provêm (cf. provém), sobrevêm (cf. sobrevém).

### **Obs:**

Também neste caso são preteridas as antigas grafias det em, interv em, mant em, prov em, etc.

**6º)** Assinalam-se com acento circunflexo:

**a)** Obrigatoriamente, pôde (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo), que se distingue da correspondente forma do presente do indicativo (pode).

**b)** Facultativamente, dêmos (1ª pessoa do plural do

presente do conjuntivo), para se distinguir da correspondente forma do pretérito perfeito do indicativo (demos); fôrma (substantivo), distinta de forma (substantivo; 3ª pessoa do singular do presente do indicativo ou 2ª pessoa do singular do imperativo do verbo formar).

7º) Prescinde-se de acento circunflexo nas formas verbais paroxítonas que contêm um e tônico/ tônico oral fechado em hiato com a terminação -em da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo ou do conjuntivo, conforme os casos: creem, deem (conj.), descreem, desdeem (conj.), leem, preveem, redeem (conj.), releem, reveem, tresleem, veem.

8) Prescinde-se igualmente do acento circunflexo para assinalar a vogal tónica/tônica fechada com a grafia o em palavras paroxítonas como enjoo, substantivo e flexão de enjoar, povoo, flexão de povoar, voo, substantivo e flexão de voar, etc.

9) Prescinde-se, quer do acento agudo, quer do circunflexo, para distinguir palavras paroxítonas que, tendo respectivamente vogal tónica/tônica aberta ou fechada, são homógrafas de palavras proclíticas. Assim, deixam de se distinguir pelo acento gráfico: para(á), flexão de parar, e para, preposição; pela(s) (é), substantivo e flexão de pelar, e pela(s), combinação de per e la(s); pelo(é), flexão de pelar, pelo(s) (ê), substantivo ou combinação de per e lo(s); polo(s) (ó), substantivo, e polo(s), combinação antiga e popular de por e lo(s); etc.

10) Prescinde-se igualmente de acento gráfico para distinguir paroxítonas homógrafas heterofônicas/ heterofônicas do tipo de acerto (ê), substantivo, e acerto (é), flexão de acertar; acordo (ô), substantivo, e acordo (ó), flexão de acordar; cerca (ê), substantivo, advérbio e elemento da locução prepositiva cerca de, e cerca (é), flexão de cercar; coro (ô), substantivo, e coro (ó), flexão de corar; deste (ê), contracção da preposição de com o demonstrativo este, e deste (é), flexão de dar; fora (ô), flexão de ser e ir, e fora (ó), advérbio, interjeição e substantivo; piloto (ô), substantivo, e piloto (ó), flexão de pilotar; etc.

## Base X

### Da acentuação das vogais tónicas/tônicas grafadas i e u das palavras oxítonas e paroxítonas

1) As vogais tónicas/tônicas grafadas i e u das palavras oxítonas e paroxítonas levam acento agudo quando antecedidas de uma vogal com que não formam ditongo e desde que não constituam sílaba com a eventual consoante seguinte, excetuando o caso de s: adais (pl. de adail), aí, atraí (de atrair), baú, caís (de cair), Esaú, jacuí, Luís, país, etc.; alaúde, amiúde, Araújo, Ataíde, atraíam (de atrair), atraísse (id.), baía, balaústre, cafeína, ciúme, egoísmo, faísca, faúlha, graúdo, influíste (de influir), juízes, Luísa, miúdo, paraíso, raízes, recaída, ruína, saída, sanduíche, etc.

2) As vogais tónicas/tônicas grafadas i e u das palavras oxítonas e paroxítonas não levam acento agudo quando, antecedidas de vogal com que não formam ditongo, constituem sílaba com a consoante seguinte, como é o caso de nh, l, m, n, r e z: bainha, moinho, rainha; adail, paul, Raul; Aboim, Coimbra, ruim; ainda, constituinte, oriundo, ruins, triunfo; atrair, demiurgo, influir, influirmos; juiz, raiz; etc.

3) Em conformidade com as regras anteriores leva acento agudo a vogal tónica/tônica grafada i das formas oxítonas terminadas em r dos verbos em -air e -uir, quando estas se combinam com as formas pronominais clíticas -lo(s), -la(s), que levam à assimilação e perda daquele -r: atraí-lo(s) (de atrair-lo(s)); atraí-lo(s)-ia (de atrair-lo(s)-ia); possuí-la(s) (de possuir-la(s)); possuí-la(s)-ia (de possuir-la(s)-ia).

4) Prescinde-se do acento agudo nas vogais tónicas/tônicas grafadas i e u das palavras paroxítonas, quando elas estão precedidas de ditongo: baiuca, boiuno, cauila (var. cauira), cheinho (de cheio), saiinha (de saia).

5) Levam, porém, acento agudo as vogais tónicas/tônicas grafadas i e u quando, precedidas de ditongo, pertencem a palavras oxítonas e estão em posição final ou seguidas de s: Piauí, teiú, teiús, tuiuí, tuiuíus.

## Obs:

Se, neste caso, a consoante final for diferente de s, tais vogais dispensam o acento agudo: cauim.

6) Prescinde-se do acento agudo nos ditongos tónicos/tônicos grafados iu e ui, quando precedidos de vogal: distraiu, instruiu, paus (pl. de paul).

7) Os verbos arguir e redarguir prescindem do acento agudo na vogal tónica/tônica grafada u nas formas rizotónicas/rizotônicas: arguo, arguis, argui, arguem; argua, arguas, argua, arguam. Os verbos do tipo de aguar, apaniguar, apaziguar, aproximar, averiguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir e afins, por oferecerem dois paradigmas, ou têm as formas rizotónicas/rizotônicas igualmente acentuadas no u mas sem marca gráfica (a exemplo de averiguo, averiguas, averigua, averiguam; averigue, averigues, averigue, averiguem; enxaguado, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxague, enxaguem, etc.; delinquo, delinquis, delinqui, delinquem; mas delinquimos, delinquís) ou têm as formas rizotónicas/rizotônicas acentuadas fónica/fônica e graficamente nas vogais a ou i radicais (a exemplo de averíguo, averíguas, averígua, averíguam; averígue, averígues, averígue, averíguem; enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxágue, enxáguem; delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínqua, delínquam).

## Obs:

Em conexão com os casos acima referidos, registre-se que os verbos em -ingir (atingir, cingir, constringir, infringir, tingir, etc.) e os verbos em -inguir sem prolação do u (distinguir, extinguir, etc.) têm grafias absolutamente regulares (atinjo, atinja, atinge, atingimos, etc.; distingo, distinga, distingue, distinguimos, etc.).

## Base XI

### Da acentuação gráfica das palavras proparoxítonas

#### 1) Levam acento agudo:

a) As palavras proparoxítonas que apresentam na sílaba tónica/tônica as vogais abertas grafadas a, e, o e ainda i, u ou ditongo oral começado por vogal aberta: árabe, cáustico, Cleópatra, esqualido, exército, hidráulico, líquido, míope, músico, plástico, prosélito, público, rústico, tétrico, último.

b) As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam na sílaba tónica/tônica as vogais abertas grafadas a, e, o e ainda i, u ou ditongo oral começado por vogal aberta, e que terminam por sequências vocálicas pós-tônicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes (-ea, -eo, -ia, -ie, -io, -oa, -ua, -uo, etc.): álea, náusea; etéreo, níveo; enciclopédia, glória; barbárie, série; lírio, prélio; mágoa, nódoa; exígua, língua; exíguo, vácuo.

#### 2) Levam acento circunflexo:

a) As palavras proparoxítonas que apresentam na sílaba tónica/tônica vogal fechada ou ditongo com a vogal básica fechada: anacreônico, brêtema, cânfora, cômputo, devêramos (de dever), dinâmico, êmbolo, excêntrico, fôssemos (de ser e ir), Grândola, hermenêutica, lâmpada, lôstrego, lôbre-go, nêspêra, plêiade, sôfrego, sonâmbulo, trôpego.

b) As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam vogais fechadas na sílaba tónica/ tónica e terminam por sequências vocálicas pós-tônicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes: amêndoa, argênteo, côdea, Islândia, Mântua, serôdio.

3) Levam acento agudo ou acento circunflexo as palavras proparoxítonas, reais ou aparentes, cujas vogais tónicas/tônicas grafadas e ou o estão em final de sílaba e são seguidas das consoantes nasais grafadas m ou n, conforme o seu

timbre é, respetivamente, aberto ou fechado nas pronúncias cultas da língua: académico/acadêmico, anatómico/anatômico, cénico/cênico, cómodo/ cômodo, fenómeno/fenômeno, género/gênero, topónimo/topônimo; Amazônia/Amazônia, António/ Antônio, blasfémia/blasfêmia, fêmea/fêmea, gémeo/gêmeo, génio/gênio, ténue/tênue.

## Base XII

### Do emprego do acento grave

Emprega-se o acento grave:

**a)** Na contração da preposição *a* com as formas femininas do artigo ou pronome demonstrativo *o*: à (de *a+a*), às (de *a+as*).

**b)** Na contração da preposição *a* com os demonstrativos *aquele*, *aquela*, *aqueles*, *aquelas* e *aquilo* ou ainda da mesma preposição com os compostos *aqueloutro* e suas flexões: àquele(s), àquela(s), àquilo; àqueloutro(s), àqueloutra(s).

## Base XIII

### Da supressão dos acentos em palavras derivadas

**1)** Nos advérbios em *-mente*, derivados de adjetivos com acento agudo ou circunflexo, estes são suprimidos: avidamente (de ávido), debilmente (de débil), facilmente (de fácil), habilmente (de hábil), ingenuamente (de ingénuo/ingênuo), lucidamente (de lúcido), mamente (de má), somente (de só), unicamente (de único), etc.; candidamente (de cândido), cortesmente (de cortês), dinamicamente (de dinâmico), espontaneamente (de espontâneo), portuguesmente (de português), românticamente (de romântico).

**2)** Nas palavras derivadas que contêm sufixos iniciados por *z* e cujas formas de base apresentam vogal tónica/tônica com acento agudo ou circunflexo, estes são suprimidos:

aneizinhos (de anéis), avozinha (de avó), bebezito (de bebé/bebê), cafezada (de café), chepeuzinho (de chapéu), chazeiro (de chá), heroizito (de herói), ilheuzito (de ilhéu), mazinha (de má), orfãozinho (de órfão), vintenzito (de vintém), etc.; avozinho (de avô), bençãozinha (de bênção), lampadazita (de lâmpada), pessegozito (de pêssego).

## Base XIV

### Do trema

O trema, sinal de diérese, é inteiramente suprimido em palavras portuguesas ou aporuguesadas. Nem sequer se emprega na poesia, mesmo que haja separação de duas vogais que normalmente formam ditongo: saudade, e não saüdade, ainda que tetrassílabo; saudar, e não saüdar, ainda que trissílabo; etc.

Em virtude desta supressão, abstrai-se de sinal especial, quer para distinguir, em sílaba átona, um i ou um u de uma vogal da sílaba anterior, quer para distinguir, também em sílaba átona, um i ou um u de um ditongo precedente, quer para distinguir, em sílaba tónica/tônica ou átona, o u de gu ou de qu de um e ou i seguintes: arruinar, constituiria, de-poimento, esmiuçar, faiscar, faulhar, oleicultura, paraibano, reunião; abaiucado, auiqui, caiuí, cauxi, piauiense; aguentar, anguiforme, arguir, bilíngue (ou bilingue), lingueta, linguista, linguístico; cinquenta, equestre, frequentar, tranquilo, ubiquidade.

### Obs:

Conserva-se, no entanto, o trema, de acordo com a Base I, 3o, em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros: hübneriano, de Hübner, mülleriano, de Müller, etc.

## Base XV

### Do hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares

1) Emprega-se o hífen nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem uma unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido: ano-luz, arcebispo-bispo, arco-íris, decreto-lei, és-sueste, médico-cirurgião, rainha-cláudia, tenente-coronel, tio-avô, turma-piloto; alcaide-mor, amor-perfeito, guarda-noturno, mato-grossense, norte-americano, porto-alegrense, sul-africano; afro-asiático, afro-luso-brasileiro, azul-escuro, luso-brasileiro, primeiro-ministro, primeiro-sargento, primo-infecção, segunda-feira; conta-gotas, finca-pé, guarda-chuva.

#### Obs:

Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente: girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, etc.

2) Emprega-se o hífen nos topónimos/topônimos compostos, iniciados pelos adjetivos grã, grão ou por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigo: Grã-Bretanha, Grão-Pará; Abre-Campo; Passa-Quatro, Quebra-Costas, Quebra-Dentes, Traga-Mouros, Trinca-Fortes; Albergaria-a-Velha, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios, Montemor-o-Novo, Trás-os-Montes.

#### Obs:

Os outros topónimos/topônimos compostos escrevem-se com os elementos separados, sem hífen: América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde, Castelo Branco, Freixo de Espa-



da à Cinta, etc. O topónimo/topônimo Guiné-Bissau é, contudo, uma exceção consagrada pelo uso.

**3)** Emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento: abóbora-menina, couve-flor, erva-doce, feijão-verde; bênção-de-deus, erva-do-chá, ervilha-de-cheiro, fava-de-santo-inácio, bem-me-quer (nome de planta que também se dá à margarida e ao malmequer); andorinha-grande, cobra-capelo, formiga-branca; andorinha-do-mar, cobra-d'água, lesma-de-conchinha; bem-te-vi (nome de um pássaro).

**4)** Emprega-se o hífen nos compostos com os advérbios bem e mal, quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica e tal elemento começa por vogal ou h. No entanto, o advérbio bem, ao contrário de mal, pode não se aglutinar com palavras começadas por consoante. Eis alguns exemplos das várias situações: bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado; mal-afortunado, mal-estar, mal-humorado; bem-criado (cf. malcriado), bem-ditoso (cf. malditoso), bem-falante (cf. malfalante), bem-mandado (cf. malmandado), bem-nascido (cf. malnascido), bem-soante (cf. malsoante), bem-visto (cf. malvisto).

### **Obs:**

Em muitos compostos, o advérbio bem aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte: benfazejo, benfeito, benfeitor, benquerença, etc.

**5)** Emprega-se o hífen nos compostos com os elementos além, aquém, recém e sem: além-Atlântico/ além-Atlântico, além-mar, além-fronteiras; aquém-mar, aquém-Pirenéus/ aquém-Pireneus; recém-casado, recém-nascido; sem-cerimónia/sem-cerimônia, sem-número, sem-vergonha.

**6)** Nas locuções de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, não se emprega em geral o hífen, salvo algumas

exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de água-de-colónia/água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa). Sirvam, pois, de exemplo de emprego sem hífen as seguintes locuções:

**a)** Substantivas: cão de guarda, fim de semana, sala de jantar;

**b)** Adjetivas: cor de açafão, cor de café com leite, cor de vinho;

**c)** Pronominais: cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja;

**d)** Adverbiais: à parte (note-se o substantivo aparte), à vontade, de mais (locução que se contrapõe a de menos; note-se demais, advérbio, conjunção, etc.), depois de amanhã, em cima, por isso;

**e)** Prepositivas: abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, aquando de, debaixo de, enquanto a, por baixo de, por cima de, quanto a;

**f)** Conjunccionais: afim de que, ao passo que, contanto que, logo que, por conseguinte, visto que.

**7)** Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando, não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares (tipo: a divisa Liberdade- -Igualdade-Fraternidade, a ponte Rio-Niterói, o percurso Lisboa-Coimbra-Porto, a ligação Angola-Moçambique), e bem assim nas combinações históricas ou ocasionais de topónimos/topônimos (tipo: Áustria- Hungria, Alsácia-Lorena, Angola-Brasil, Tóquio-Rio de Janeiro, etc.).

## Base XVI

### Do hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação

**1)** Nas formações com prefixos (como, por exemplo:

ante-, anti-, circum-, co-, contra-, entre-, extra-, hiper-, infra-, intra-, pós-, pré-, pró-, sobre-, sub-, super-, supra-, ultra-, etc.) e em formações por recomposição, isto é, com elementos não autónomos/ autónomos ou falsos prefixos, de origem grega e latina (tais como: aero-, agro-, arquit-, auto-, bio-, eletro-, geo-, hidro-, inter-, macro-, maxi-, micro-, mini-, multi-, neo-, pan-, pluri-, proto-, pseudo-, retro-, semi-, tele-, etc.), só se emprega o hífen nos seguintes casos:

**a)** Nas formações em que o segundo elemento começa por h: anti-higiénico/anti-higiênico, circum- hospitalar, co-herdeiro, contra-harmónico/contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico, arquit-hipérbole, eletro-higrómetro/eletro-higrômetro, geo-história, neo-helénico/neo-helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar.

### **Obs:**

Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos des- e in- e nas quais o segundo elemento perdeu o h inicial: desumano, desumidificar, inábil, inumano, etc.

**b)** Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento: anti-ibérico, contra-almirante, infra-axilar, supra-auricular, arquit- -irmandade, auto-observação, eletro-ótica, micro-onda, semi-interno.

### **Obs:**

Nas formações com o prefixo co-, este aglutina-se em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por o: coobrigação, coocupante, coordenar, cooperação, coopear, etc.

**c)** Nas formações com os prefixos circum- e pan-, quando o segundo elemento começa por vogal, m ou n (além de h, caso já considerado atrás na alínea a): circum-escolar, cir-

cum-murado, circum-navegação; pan-africano, pan-mágico, pan-negritude.

**d)** Nas formações com os prefixos hiper-, inter- e super-, quando combinados com elementos iniciados por r: hiper-requintado, inter-resistente, super-revista.

**e)** Nas formações com os prefixos ex- (com o sentido de estado anterior ou cessamento), sota-, soto-, vice- e vizo-: ex-almirante, ex-diretor, ex-hospedeira, ex-presidente, ex-primeiro-ministro, ex-rei, sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente, vice-reitor, vizo-rei.

**f)** Nas formações com os prefixos tónicos/tônicos acentuados graficamente pós-, pré- e pró-, quando o segundo elemento tem vida à parte (ao contrário do que acontece com as correspondentes formas átonas que se aglutinam com o elemento seguinte): pós-graduação, pós-tónico/pós-tônico (mas pospor); pré-escolar, pré-natal (mas prever); pró-africano, pró-europeu (mas promover).

**2)** Não se emprega, pois, o hífen:

**a)** Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por r ou s, devendo estas consoantes duplicar-se, prática aliás já generalizada em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico. Assim: antirreligioso, antissemita, contrarregra, contrassenha, cosseno, extrarregular, infrassom, minissaia, tal como biorritmo, biossatélite, eletrossiderurgia, microssistema, microrradiografia.

**b)** Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente, prática esta em geral já adotada também para os termos técnicos e científicos. Assim: antiaéreo, coeducação, extraescolar, aeroespacial, autoestrada, autoaprendizagem, agroindustrial, hidroelétrico, plurianual.

**3)** Nas formações por sufixação apenas se emprega o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como açu, guaçu

e mirim, quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: amoré-guaçu, anajá-mirim, andá-açu, capim-açu, Ceará-Mirim.

## Base XVII

### Do hífen na ênclise, na tmese e com o verbo haver

1) Emprega-se o hífen na ênclise e na tmese: amá-lo, dá-se, deixa-o, partir-lhe; ama-lo-ei, enviar-lhe-emos.

2) Não se emprega o hífen nas ligações da preposição de às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo haver: hei de, hás de, hão de, etc.

#### Obs:

1. Embora estejam consagradas pelo uso as formas verbais quer e requer, dos verbos querer e requerer, em vez de quere e requere, estas últimas formas conservam-se, no entanto, nos casos de ênclise: quere-o(s), requere-o(s). Nestes contextos, as formas (legítimas, aliás) qué-lo e requé-lo são pouco usadas.

2. Usa-se também o hífen nas ligações de formas pronominais enclíticas ao advérbio eis (eis-me, ei-lo) e ainda nas combinações de formas pronominais do tipo no-lo, vo-las, quando em próclise (por ex.: esperamos que no-lo comprem).

## Base XVIII

### Do apóstrofo

1) São os seguintes os casos de emprego do apóstrofo:

a) Faz-se uso do apóstrofo para cindir graficamente uma contração ou aglutinação vocabular, quando um elemento ou fração respectiva pertence propriamente a um con-

junto vocabular distinto: d'Os Lusíadas, d'Os Sertões; n'Os Lusíadas, n'Os Sertões; pel'Os Lusíadas, pel'Os Sertões. Nada obsta, contudo, a que estas escritas sejam substituídas por empregos de preposições íntegras, se o exigir razão especial de clareza, expressividade ou ênfase: de Os Lusíadas, em Os Lusíadas, por Os Lusíadas, etc.

As cisões indicadas são análogas às distorções gráficas que se fazem, embora sem emprego do apóstrofo, em combinações da preposição a com palavras pertencentes a conjuntos vocabulares imediatos: a A Relíquia, a Os Lusíadas (exemplos: importância atribuída a A Relíquia; recorro a Os Lusíadas). Em tais casos, como é óbvio, entende-se que a dissolução gráfica nunca impede na leitura a combinação fonética: a A = à, a Os = aos, etc.

**b)** Pode cindir-se por meio do apóstrofo uma contração ou aglutinação vocabular, quando um elemento ou fração respetiva é forma pronominal e se lhe quer dar realce com o uso de maiúscula: d'Ele, n'Ele, d'Aquele, n'Aquele, d'O, n'O, pel'O, m'O, t'O, lh'O, casos em que a segunda parte, forma masculina, é aplicável a Deus, a Jesus, etc.; d'Ela, n'Ela, d'Aquela, n'Aquela, d'A, n'A, pel'A, tu'A, t'A, lh'A, casos em que a segunda parte, forma feminina, é aplicável à mãe de Jesus, à Providência, etc. Exemplos frásicos: confiamos n'O que nos salvou; esse milagre revelou-m'O; está n'Ela a nossa esperança; pugnemos pel'A que é nossa padroeira. À semelhança das cisões indicadas, pode dissolver-se graficamente, posto que sem uso do apóstrofo, uma combinação da preposição a com uma forma pronominal realçada pela maiúscula: a O, a Aquele, a Aquela (entendendo-se que a dissolução gráfica nunca impede na leitura a combinação fonética: a O = ao, a Aquela = àquela, etc.). Exemplos frásicos: a O que tudo pode; a Aquela que nos protege.

**c)** Emprega-se o apóstrofo nas ligações das formas santo e santa a nomes do hagiolégio, quando importa representar a elisão das vogais finais o e a: Sant'Ana, Sant'Iago, etc. É, pois, correto escrever: Calçada de Sant'Ana, Rua de

Sant'Ana; culto de Sant'Iago, Ordem de Sant'Iago. Mas, se as ligações deste género/gênero, como é o caso destas mesmas Sant'Ana e Sant'Iago, se tornam perfeitas unidades mórficas, aglutinam-se os dois elementos: Fulano de Santana, ilhéu de Santana, Santana de Parnaíba; Fulano de Santiago, ilha de Santiago, Santiago do Cacém. Em paralelo com a grafia Sant'Ana e congêneres/congêneres, emprega-se também o apóstrofo nas ligações de duas formas antroponímicas, quando é necessário indicar que na primeira se elide um o final: Nun'Álvares, Pedr'Eanes. Note-se que nos casos referidos as escritas com apóstrofo, indicativas de elisão, não impedem, de modo algum, as escritas sem apóstrofo: Santa Ana, Nuno Álvares, Pedro Álvares, etc.

**d)** Emprega-se o apóstrofo para assinalar, no interior de certos compostos, a elisão do e da preposição de, em combinação com substantivos: borda-d'água, cobra- d'água, copo-d'água, estrela- d'alva, galinha-d'água, mãe-d'água, pau-d'água, pau-d'alho, pau-d'arco, pau-d'óleo.

**2)** São os seguintes os casos em que não se usa o apóstrofo: Não é admissível o uso do apóstrofo nas combinações das preposições de e em com as formas do artigo definido, com formas pronominais diversas e com formas adverbiais (excetuaado o que se estabelece nas alíneas 1º) a) e 1º) b)). Tais combinações são representadas:

**a)** Por uma só forma vocabular, se constituem, de modo fixo, uniões perfeitas:

**i)** do, da, dos, das; dele, dela, deles, delas; deste, desta, destes, destas, disto; desse, dessa, desses, dessas, disso; daquele, daquela, daqueles, daquelas, daquilo; destoutro, destoutra, destoutros, destoutras; dessoutro, dessoutra, dessoutros, dessoutras; daqueloutro, daqueloutra, daqueloutros, daqueloutras; daqui; daí; dali; dacolá; donde; dantes (= antigamente);

**ii)** no, na, nos, nas; nele, nela, neles, nelas; neste, nesta, nestes, nestas, nisto; nesse, nessa, nesses, nessas, nisso;

naquele, naquela, naqueles, naquelas, naquilo; nestoutro, nestoutra, nestoutros, nestoutras; nessoutro, nessoutra, nessoutros, nessoutras; naqueloutro, naqueloutra, naqueloutros, naqueloutras; num, numa, nuns, numas; noutro, noutra, noutros, noutras, noutrem; nalgum, nalguma, nalguns, nalgumas, nalguém.

**b)** Por uma ou duas formas vocabulares, se não constituem, de modo fixo, uniões perfeitas (apesar de serem correntes com esta feição em algumas pronúncias): de um, de uma, de uns, de umas, ou dum, duma, duns, dumas; de algum, de alguma, de alguns, de algumas, de alguém, de algo, de algures, de alhures, ou dalgum, dalguma, dalguns, dalgumas, dalguém, dalgo, dalgures, dalhures; de outro, de outra, de outros, de outras, de outrem, de outrora, ou doutro, doutra, doutros, doutras, doutrem, doutrora; de aquém ou daquém; de além ou dalém; de entre ou dentre. De acordo com os exemplos deste último tipo, tanto se admite o uso da locução adverbial de ora avante como do advérbio que representa a contração dos seus três elementos: doravante.

Obs:

Quando a preposição de se combina com as formas articulares ou pronominais o, a, os, as, ou com quaisquer pronomes ou advérbios começados por vogal, mas acontece estarem essas palavras integradas em construções de infinitivo, não se emprega o apóstrofo, nem se funde a preposição com a forma imediata, escrevendo-se estas duas separadamente: a fim de ele compreender; apesar de o não ter visto; em virtude de os nossos pais serem bondosos; o facto/ fato de o conhecer; por causa de aqui estares.

## Base XIX

### Das minúsculas e maiúsculas

**1)** A letra minúscula inicial é usada:

**a)** Ordinariamente, em todos os vocábulos da língua



nos usos correntes.

**b)** Nos nomes dos dias, meses, estações do ano: segunda-feira; outubro; primavera.

**c)** Nos bibliónimos/bibliônimos (após o primeiro elemento, que é com maiúscula, os demais vocábulos podem ser escritos com minúscula, salvo nos nomes próprios nele contidos, tudo em grifo): O Senhor do Paço de Ninães ou O senhor do paço de Ninães, Menino de Engenho ou Menino de engenho, Árvore e Tambor ou Árvore e tambor.

**d)** Nos usos de fulano, sicrano, beltrano.

**e)** Nos pontos cardeais (mas não nas suas abreviaturas): norte, sul (mas: SW sudoeste).

**f)** Nos axiónimos/axiônimos e hagiónimos/hagiônimos (opcionalmente, neste caso, também com maiúscula): senhor doutor Joaquim da Silva, bacharel Mário Abrantes, o cardeal Bembo; santa Filomena (ou Santa Filomena).

**g)** Nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas (opcionalmente, também com maiúscula): português (ou Português), matemática (ou Matemática); línguas e literaturas modernas (ou Línguas e Literaturas Modernas).

**2)** A letra maiúscula inicial é usada:

**a)** Nos antropónimos/antropônimos, reais ou fictícios: Pedro Marques; Branca de Neve, D. Quixote.

**b)** Nos topónimos/topônimos, reais ou fictícios: Lisboa, Luanda, Maputo, Rio de Janeiro; Atlântida, Hespéria.

**c)** Nos nomes de seres antropomorfizados ou mitológicos: Adamastor; Neptuno/ Netuno.

**d)** Nos nomes que designam instituições: Instituto de Pensões e Aposentadorias da Previdência Social.

**e)** Nos nomes de festas e festividades: Natal, Páscoa, Ramadão, Todos os Santos.

**f)** Nos títulos de periódicos, que retêm o itálico: O Primeiro de Janeiro, O Estado de São Paulo (ou S. Paulo).

**g)** Nos pontos cardeais ou equivalentes, quando em-

pregados absolutamente: Nordeste, por nordeste do Brasil, Norte, por norte de Portugal, Meio-Dia, pelo sul da França ou de outros países, Ocidente, por ocidente europeu, Oriente, por oriente asiático.

**h)** Em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais ou nacionalmente reguladas com maiúsculas, iniciais ou mediais ou finais ou o todo em maiúsculas: FAO, NATO, ONU; H2 O; Sr., V. Exa.

**i)** Opcionalmente, em palavras usadas reverencialmente, aulicamente ou hierarquicamente, em início de versos, em categorizações de logradouros públicos (rua ou Rua da Liberdade, largo ou Largo dos Leões), de templos (igreja ou Igreja do Bonfim, templo ou Templo do Apostolado Positivista), de edifícios (palácio ou Palácio da Cultura, edifício ou Edifício Azevedo Cunha).

### **Obs:**

As disposições sobre os usos das minúsculas e maiúsculas não obstam a que obras especializadas observem regras próprias, provindas de códigos ou normalizações específicas (terminologias antropológica, geológica, bibliológica, botânica, zoológica, etc.), promanadas de entidades científicas ou normalizadoras, reconhecidas internacionalmente.

## **Base XX**

### **Da divisão silábica**

A divisão silábica, que em regra se faz pela soletração (a-ba-de, bru-ma, ca-cho, lha-no, ma-lha, ma-nha, má-xi-mo, ó-xi-do, ro-xo, tme-se), e na qual, por isso, se não tem de atender aos elementos constitutivos dos vocábulos segundo a etimologia (a-ba-li-e-nar, bi-sa-vô, de-sa-pa-re-cer, di-sú-ri-co, e-xâ-ni-me, hi-pe- ra-cús-ti-co, i-ná-bil, o-bo-val, su-bo-cu-lar, su-pe-rá-ci-do), obedece a vários preceitos particulares, que rigorosamente cumpre seguir, quando se tem

de fazer em fim de linha, mediante o emprego do hífen, a partição de uma palavra:

**1)** São indivisíveis no interior de palavra, tal como inicialmente, e formam, portanto, sílaba para a frente as sucessões de duas consoantes que constituem perfeitos grupos, ou sejam (com exceção apenas de vários compostos cujos prefixos terminam em b, ou d: ab- legação, ad- ligar, sub- lunar, etc., em vez de a- blegação, a- dligar, su- blunar, etc.) aquelas sucessões em que a primeira consoante é uma labial, uma velar, uma dental ou uma labiodental e a segunda um l ou um r: a- blução, cele- brar, du- plicação, re- primir; a- clamar, de- creto, de- glutição, re- grado; a- tlético, cáte- dra, perímetro; a- fluir, a- fricano, ne- vrose.

**2)** São divisíveis no interior da palavra as sucessões de duas consoantes que não constituem propriamente grupos e igualmente as sucessões de m ou n, com valor de nasalidade, e uma consoante: ab- dicar, Ed- gardo, op- tar, sub- por, ab- soluto, ad- jetivo, af- ta, bet- samita, íp- silon, ob- viar, des- cer, dis- ciplina, flores- cer, nas- cer, res- cisão; ac- ne, ad- mirável, Daf- ne, diafrag- ma, drac- ma, ét- nico, rit- mo, sub- meter, am- nésico, interam- nense; bir- reme, cor- roer, pror- rogar; as- segurar, bis- secular, sos- segar; bissex- to, contex- to, ex- citar; atroz- mente, capazmente, infeliz- mente; am- bição, desen- ganhar, en- xame, man- chu, Mân- lio, etc.

**3)** As sucessões de mais de duas consoantes ou de m ou n, com o valor de nasalidade, e duas ou mais consoantes são divisíveis por um de dois meios: se nelas entra um dos grupos que são indivisíveis (de acordo com o preceito 1o), esse grupo forma sílaba para diante, ficando a consoante ou consoantes que o precedem ligadas à sílaba anterior; se nelas não entra nenhum desses grupos, a divisão dá-se sempre antes da última consoante. Exemplos dos dois casos: cam- braia, ec- tlipse, em- blema, ex- plicar, in- cluir, ins- crição, subs- crever, trans- gredir; abs- tenção, disp- neia, inters- telar, lamb- dacismo, sols- ticial, Terp- sícore, tungs- ténio.

4) As vogais consecutivas que não pertencem a ditongos decrescentes (as que pertencem a ditongos deste tipo nunca se separam: ai-roso, cadei-ra, insti-tui, ora-ção, sacris-tães, traves-sões) podem, se a primeira delas não é u precedido de g ou q, e mesmo que sejam iguais, separar-se na escrita: ala-úde, áre-as, ca-apeba, co-ordenar, do-er, flu-idez, perdo-as, vo-os. O mesmo se aplica aos casos de contiguidade de ditongos, iguais ou diferentes, ou de ditongos e vogais: cai-ais, cai-eis, ensai-os, flu-iu.

5) Os digramas gu e qu, em que o u se não pronuncia, nunca se separam da vogal ou ditongo imediato (ne-gue, ne-guei; pe-que, pe-quei), do mesmo modo que as combinações gu e qu em que o u se pronuncia: á-gua, ambí-guo, averi-gueis; longín-quos, lo-quaz, quais-quer.

6) Na translineação de uma palavra composta ou de uma combinação de palavras em que há um hífen, ou mais, se a partição coincide com o final de um dos elementos ou membros, deve, por clareza gráfica, repetir-se o hífen no início da linha imediata: ex- -alferes, serená-los-emos ou serená-los- -emos, vice- -almirante.

## **Base XXI**

### **Das assinaturas e firmas**

Para ressalva de direitos, cada qual poderá manter a escrita que, por costume ou registro legal, adote na assinatura do seu nome. Com o mesmo fim, pode manter-se a grafia original de quaisquer firmas comerciais, nomes de sociedades, marcas e títulos que estejam inscritos em registro público.



## **Capítulo VII**

### **Miniglossário**



# A

à queima-roupa  
à toa  
abacaxi-branco  
abafa-banana  
abaixa-língua  
abaixo-assinado  
abduzir  
abelha-africana  
abelha-mestra  
abelha-mirim  
abelha-obreira  
abelha-rainha  
abenção  
abissal  
abjugado  
abjurável  
abóbora-do-mato  
abóbora-moranga  
abotoo  
abracadabra  
abraço de paz  
abraço-da-primavera  
ab-reação  
ab-reagir  
abre-alas  
abre-boca  
ab-rogação  
abrolho-aquático  
abutre-barbudo  
acácia-amarela  
açai-do-pará  
acéptico-ácido  
acéptico-místico  
acneia  
acneico  
açoita-cavalo  
aço-liga  
açum-preto  
adenóide  
adivinhador  
adnasal  
adquirido  
ad-referendar  
ad-renal  
ad-rogação  
ad-rogar  
aeroclube  
aerodinâmico  
aeroespacial  
aerofobia  
aerofotografia  
aerogástrico  
aerogenético  
aerográfico  
aero-hidro  
aero-hidropatia  
aero-hidroterapia  
aeroídro  
aeroidroterapia  
aeromoça  
aeromotor  
aeronáufrago  
aeronave  
aeroplano  
aerossondagem  
aerotransportar  
afro-brasileiro  
afro-britânico  
afrodescendência  
afrodíseo  
afro-inglês  
afro-lusitano  
afronegro  
aftoide

águs-dei  
agô (pedido de licença)  
ago (planta medicinal)  
agô-mato  
agrião-bravo  
agroalimentação  
agro-doce  
agroecologia  
agroexportador  
agrogeográfico  
agroindustrial  
agropecuária  
água de cheiro  
água de coco  
água de flor  
água-mãe  
água-benta  
água-bórica  
água-bruta  
água-de-colônia  
água-doce  
água-marinha  
água-pé (bebida de baixo teor alcoólico)  
aguapé (designação comum a várias plantas aquáticas)  
águas-mornas  
água-viva  
aguentar  
água-pescadora  
água-real  
agulha-branca  
ainda  
aipo-bravo  
alazão-estrela  
alcaide-mor  
alcaloide  
alcateia  
alcoólatra  
alecrim-da-serra  
além-atlântico  
além-fronteiras  
além-mar  
além-mundo  
além-país  
além-túmulo  
alfa-aglutinação  
alface-americana  
alfaemissor  
alfa-hélice  
alfanumérico  
algodão-doce  
alho-do-mato  
alho-poró  
alma do diabo  
alma-danada  
alma-do-outro-mundo  
alta-costura  
alta-fidelidade  
altar-mor  
alta-roda  
alta-tensão  
alto-astral  
alto-comando  
alto-comissário  
alto-estrato  
alto-explosivo  
alto-falante  
alto-forno  
alto-horário  
alto-mar  
alto-relevo  
alto-santense  
alto-saxão  
alto-serrano  
aluno-mestre



âmago-furado  
amaldiçoo  
amarelo-canário  
amarelo-claro  
amarelo-escuro  
amarelo-ovo  
ama-seca  
ameixa-preta  
amendoim-roxo  
amigo da onça  
amigo-oculto  
amigo-secreto  
amigo-urso  
amiúde  
amizade-colorida  
amofinar  
amor-de-moça  
amor-perfeito  
amor-próprio  
andiroba-vermelha  
androide  
anéis  
anglo-americano  
anglo-asiático  
anglo-bretão  
anglofobia  
anglo-francês  
anglo-gaulês  
anglo-germânico  
anglo-indiano  
anglo-português  
anglo-russo  
anglo-saxônico  
anhanguera  
animadversão  
anjo-bento  
anjo-do-mar  
anjo-mau  
anjo-papudo  
ano-base  
ano-bom  
ano-luz  
anoopsia  
anoóptico  
anteagrícola  
anteboca  
antebraço  
antecâmara  
anteconhecimento  
anteconjugal  
antecontratual  
antediluviano  
antedizer  
ante-estreia  
antegramatical  
ante-hipófise  
ante-histórico  
anteislâmico  
antejulgar  
antelabial  
antemão  
anteocupar  
anteprojeto  
anteproposta  
anterreal  
anterreforma  
anterrepublicano  
anterrosto  
antessala  
antessentir  
anteveem  
antiacadêmico  
antiaéreo  
antiagrícola  
antialcoólico  
antiamericano

antiatávico  
antibacteriano  
anticardeal  
anticaspa  
anticéptico (contra os cépticos)  
antichoque  
antidivino  
antieclesial  
antieconômico  
antienzima  
antiescolar  
antiescravagista  
antiespasmódico  
antiético  
antiespiritismo  
antiespiritualista  
antiestático  
antietimológico  
antieufônico  
antiexpectorante  
antiface  
antifascista  
antigalho  
antigênio  
antigermânico  
antigovernamental  
antigramatical  
anti-hélice  
anti-hemorrágico  
anti-herói  
anti-hidrofóbico  
anti-higiênico  
anti-hipertensivo  
anti-histérico  
anti-histórico  
anti-horário  
anti-hormônio  
anti-humano  
anti-ibérico  
anti-igualitário  
anti-imediate  
anti-imperialista  
anti-infeccioso  
anti-inflacionário  
anti-inflamatório  
anti-instintivo  
anti-intelectual  
anti-israelita  
antijudaico  
antijudeu  
antijurídico  
antilatino  
antilegal  
antimasculino  
antimedical  
antimuçulmano  
antinacional  
antinupcial  
antiparlamentar  
antipedagógico  
antipessoal  
antirracional  
antirracismo  
antirracista  
antirradical  
antirreal  
antirrealista  
antirreflexo  
antirreligioso  
antirrevolucionário  
antirroubo  
antirrugosa  
antirruído  
antisemita  
antissensual

antissepsia  
antisséptico (desinfetante)  
antissísmico  
antissocial  
antissocialismo  
antissoror  
antissoviético  
antissubmarino  
antitabagismo  
antiteatral  
antitérmico  
antiterrorismo  
antiterrorista  
ao-deus-dará  
apaziguar  
apazigue  
aperfeiçoar  
aperta-goela  
aperta-livros  
aperta-luvas  
aperta-nervos  
apineico  
apneia  
apneumia  
apoia  
apoio  
apregoo  
aquém-fronteiras  
aquém-mar  
aquém-oceano  
arara-azul  
arcebispo  
arco da aliança  
arco da chuva  
arco de flores  
arco-celeste  
arcocêntrico  
arco-da-velha  
arco-de-pipa  
arco-íris  
ar-condicionado  
aroeira-do-mato  
arquiabadia  
arquiavô  
arquiconhecido  
arquidemocrático  
arquiducado  
arqui episcopal  
arqui-hipérbole  
arqui-hostilidade  
arqui-impossível  
arqui-inimigo  
arqui-inimizade  
arqui-inteligente  
arqui-irmandade  
arquimilionário  
arquipélago  
arquirrival  
arroz de carreteiro  
arroz de forno  
arroz-do-campo  
arroz-doce  
arte-final  
arte-finalizar  
arte-maior  
arte-menor  
árvore de natal (conjunto de válvulas)  
árvore-de-natal (espécie de árvore)  
asa de mosca  
asa-branca  
asa-de-barata  
asa-delta  
asa-de-papagaio  
ascético-místico

ásio-americano  
ásio-brasileiro  
ásio-lusitano  
ásio-português  
assembleia  
asséptico-imputrescível  
asoo  
asteroide  
austro-húngaro  
autoaconselhamento  
autoadministrar  
autoafirmação  
autoagressão  
autoajuda  
autoanalisar  
autoanálise  
autoaplicável  
autoaprendizagem  
autoavaliação  
autobiografia  
autoeducação  
autoeducativo  
autoescola  
autoescultura  
autoestima  
autoestrada  
auto-hematoterapia  
auto-hipnose  
autodólatra  
autoimposição  
autoimune  
autoindução  
autoinfecção  
autoinstrução  
autointoxicação  
automedicar  
autonomear  
auto-observação  
auto-ônibus  
auto-organização  
auto-oscilação  
auto-oxidante  
autopeça  
autopiedoso  
autopista  
autoprojeção  
autopromoção  
autopropagar  
autoproteção  
autopsia (forma variante)  
autorradiografar  
autorrealização  
autorredução  
autorreductor  
autorreferência  
autorregulamentação  
autorretrato  
autossarcástico  
autosserviço  
autossuficiente  
autossugestão  
autossustentável  
autotransformação  
autotransfusão  
autotransportar  
autoveículo  
ave-de-crocodilo  
avelã-da-índia  
ave-maria  
averiguar  
averigue  
axoide  
azaleia  
azeitona-da-terra  
azul-escuro

## B

baba de boi (seiva)  
baba de moça  
baba-de-boi (espécie de palmeira)  
bacalhau-do-sul  
bacalhau-frescal  
bagre-africano  
baía  
bainha  
bainha-de-espada  
baiuca  
baixa-mar  
baixo-astral  
baixo-bretão  
baixo-cantante  
baixo-espiritismo  
baixo-império  
baixo-latim  
baixo-relevo  
baixo-ventre  
balanço-d'água  
balaústre  
baleia-assassina  
baleia-azul  
baleia-lisa  
baleia-pintada  
baliza-mestra  
banana-de-são-tomé  
banana-anã  
banana-maçã  
banana-pacová  
banana-passa  
banana-prata  
bancarota  
banguê-banguê  
banho de cuia  
banho de maria  
banho-cheiroso  
banho-maria  
barata de igreja  
barata-alemã  
barata-cascuda  
barata-caseira  
barata-d'água  
barata-da-praia  
barata-descascada  
barba-azul  
barba-de-bode  
barba-de-velho  
barco-luz  
barra-limpa  
barra-pesada  
barriga-listada  
batata-aipo  
batata-inglesa  
bate-boca  
bate-bola  
bate-cabeça  
bate-coxa  
bate-papo  
bate-prego  
baú  
beijo de pau  
beija-flor  
beija-mão  
beija-moça  
beija-pé  
beijo de moça (variedade de doce de ovos)  
beijo-de-judas  
beijo-de-moça (espécie de planta)  
beijo-frio  
beira-chão

beira-mar	bem-vindo
bela-da-noite	bem-visto
bela-do-dia	benfeitor
bela-face	benfica
bela-luz	benquerer (sinônimo/ variante)
bela-maria	benquistar
belas-artes	benquistado
beleléu	beré-beré
bel-prazer	beta-amilótico
bem-acondicionado	betabloqueador
bem-adaptado	betaemissor
bem-afortunado	beta-hemolítico
bem-agradecido	bezerro-marinho
bem-aventurado	biarticulado
bem-aventurança	biblioteconomista
bem-composto	bicho do mato
bem-criado	bicho-de-coco
bem-curada	bicho-de-pau
bem-disposto	bicho-de-pé
bem-ditoso	bico-aberto
bem-dizer	bico-virado
bem-dotado	bielo-russo
bem-educado	bígamo
bem-encarado	bigue-bangue
bem-ensinado	bi-harmônico
bem-estar	bi-iodeto
bem-falante	bilingue
bem-fazer	bimensal
bem-humorado	bimestral
bem-me-quer	bioastronáutico
bem-nascido	bioativo
bem-ordenado	biofertilizante
bem-parecido	bio-historiador
bem-pensante	bio-histórico
bem-querença	bioindústria
bem-querer (sinônimo/ variante)	biologia
bem-te-vi	biomagnético

biորresistência  
biորrítmico  
biորritmo  
biossíntese  
biossistema  
biossocial  
biri-biri  
birretângulo  
bissexual  
bissexualismo  
boa-fé  
boa-noite  
boa-vida  
boa-vinda  
boca de cano  
boca de fogo (peça de artilharia)  
boca-aberta  
boca-d'água  
boca-da-noite  
boca-de-cão  
boca-de-fogo (espécie de peixe)  
bocaiuva  
boia  
boia-fria  
bola de neve (que toma vulto rapidamente)  
bola-de-neve (arbusto europeu)  
bola-reserva  
boleia  
bomba-relógio  
bom-cristão  
bom-dia  
bom-moço  
bom-nome  
bom-senso

borboleta-amarela  
bordéis  
bota-fora  
botão de rosa  
botão-de-seda  
breu-branco  
bumba meu boi  
byron

**C**  
cabeça de cavalo  
cabeça pelada  
cabeça-de-cão  
cabeça-dura  
caça-dotes  
caça-foices  
caçoo  
café com leite  
café da manhã  
café-concerto  
cafeína  
caixa-d'água  
calça-curta  
calção de couro  
calção-de-velho  
camisa de força  
camisa de vênus  
camisa-de-meia  
cana-brava  
cana-doce  
cana-dos-pampas  
cananeaia  
caneta-tinteiro  
cantagalo  
cão-de-guarda  
cão-do-mato  
capa-manga  
capim-agreste

capitão de mar e guerra  
capitão-aviador  
capitão-geral  
capitão-mor  
cara de lua cheia  
cara de pau  
cara-de-lua  
cará-grande  
cara-pálida  
cardeal-bispo  
cardeal-do-brasil  
carioquense  
carretéis  
carta-bilhete  
cartão de visita  
cartão-postal  
cartão-resposta  
castanheira-do-pará  
católico-apostólico-romano  
cauila  
cavalo de pau  
cavalo sem cabeça  
cavalo-marinho  
cavalo-rinçã  
cebola-branca  
cefaléia  
celto-basco  
celto-britânico  
celto-eslávico  
celto-etrusco  
celto-germânico  
celto-hispânico  
celto-ibérico  
celto-romano  
celto-saxônico  
célula-mãe  
célula-ovo  
célula-tronco  
celuloide  
centro-africano  
centro-americano  
centroatacante  
centroavante  
centro-direita  
centro-esquerda  
cerca-lourenço  
cereja-azeda  
cessar-fogo  
céu  
chapa-branca  
chapéu  
chapéu de sol  
chapéu-coco  
cheira-cheira  
cheque-borracha  
chica-velha  
chimpanzé-preto  
chita-rendada  
chora-chora  
chora-maré  
cibeia  
cidade-dormitório  
cidade-estado  
cidade-satélite  
cineangiocoronariografia  
cinquenta  
cinta-calça  
cipó-bravo  
cipó-de-alho  
cipó-santo  
circum-adjacente  
circum-ambiente  
circum-americano  
circum-anal  
circum-axial  
circum-escolar



circum-hospitalar  
circum-meridiano  
circum-murado  
circum-murar  
circum-navegação  
circum-navegar  
circum-navegatório  
circum-oral  
circumpalpebral  
circumpercurso  
circumpolar  
circumposto  
circum-uretral  
circuncentral  
circuncêntrico  
circuncisão  
cirurgião-dentista  
ciúme  
claraboia  
clara-do-ovo  
claro-escuro  
coadministração  
coaluno  
coassociado  
coator  
coautor  
cobra de fogo  
cobra de pedra  
cobra-d'água  
cobra-de-pernas  
  
cobra-de-veado  
coco-babão  
codiretor  
coedição  
coeducar  
coeleito  
coeleitor

coentrada  
coercitivo  
coerdeiro  
coerente  
coesão  
coespecífico  
coestender  
coexistência  
coextensão  
cofre-forte  
cofundador  
coibível  
coice de mula  
coindicar  
coindicável  
coisa-feita  
coisa-má  
cola-amarga  
cola-de-sapateiro  
colarinho-branco  
cola-tudo  
colete de couro  
colete-curto  
colmeia  
colocolo  
combói  
comédia-pastelão  
comendador-mor  
comida-seca  
comigo-ninguém-pode  
comissariado-geral  
comissário-geral  
côncavo-convexo  
côncavo-plano  
concelebrável  
concílio-geral  
conclamação  
concludência

condóido  
consemelhança  
consequência  
consignificado  
constrói  
cônsul-geral  
conta-corrente  
conta-correntista  
conta-gotas  
contêm (plural)  
contém (singular)  
contemplativo  
conto do vigário  
contra-abertura  
contra-acusação  
contra-acusar  
contra-almirante  
contra-anúncio  
contra-apelação  
contra-apelo  
contra-argumento  
contra-asa  
contra-assinante  
contra-atacante  
contra-atacar  
contra-ataque  
contra-aviso  
contrabaixo  
contrabalançar  
contrabando  
contracapa  
contracheque  
contracultura  
contracunhado  
contradiâmetro  
contraditório  
contraerva  
contraescapar  
contraescritura  
contraestimular  
contragolpe  
contragoverno  
contra-habitual  
contra-harmonia  
contra-harmônico  
contra-haste  
contra-hônimo  
contraimpulsionar  
contraindicação  
contraindicar  
contrainformar  
contramanobrar  
contramão  
contrapé  
contraprogramático  
contraprova  
contrarrampa  
contrarreação  
contrarreagir  
contrarreforma  
contrarregra  
contrarrevolta  
contrarrevolução  
contrassaudação  
contrasseguro  
contrassenha  
contrassenso  
contrassinial  
contrassistema  
contrassugerir  
contratestemunho  
coo  
coobrigação  
coocupação  
coocupante  
coocupável

cooperação  
coordenar  
copiloto  
coprodução  
cor de carne  
cordéis  
cor-de-rosa  
Coreia  
coroo  
corre-corre  
corredator  
corredentor  
corresponsável  
corta-jaca  
corticoide  
couve-flor  
cravo-americano  
creem  
crista-de-galo  
cruz de ferro  
cruz-credo  
cruz-de-malta  
cuíca  
cumaru-amarelo  
cumaru-de-cheiro  
cumaru-ferro  
curta-metragem

## **D**

dalai-lama  
dália-decorativa  
dama-da-noite  
dama-do-bosque  
debaixo  
debalde  
debiloide  
decagrama  
decagramátrico

deca-hidratante  
deca-hidratar  
decapsular  
decepcionado  
decissecular  
decreto-lei  
dedal-azul  
deem  
defervescente  
deflacionado  
deflagrar  
deflexo  
deformar  
defraudável  
delinquente  
democomunista  
dendê-do-pará  
dente de leite  
dente-de-cão  
dermatoide  
desabotoo  
desabrigo  
desabrochar  
desabusar  
desaceleração  
desacentuar  
desacerbante  
desaclimação  
desacolher  
desaformosear  
desandança  
desassossego  
descaracterizar  
desconcertado  
desconstituir  
discriminar  
deseleger  
desembrionar

desembruxar  
desempoçar  
desencravado  
desenfadar  
desengasgo  
desengravatar  
desenraivar  
desentender  
desentristecer  
desgastar  
desgrudar  
desleitagem  
desmancha-dúvidas  
desmancha-prazeres  
desproteger  
desretratação  
destimidez  
desultrajado  
desumano  
desumidificar  
desunir  
desútil  
desvantagem  
devulcanização  
dia a dia  
diamante-rosa  
diarreia  
diarreico  
dibásico  
di-hidratado  
di-hidrato  
di-hídrico  
di-hidráulico  
di-histeria  
di-idofórmico  
di-iodético  
di-isquiático  
diretor-gerente

diretoria-geral  
diretor-presidente  
diretor-secretário  
disco-mãe  
disco-mestre  
dispneia  
dissílabo  
docência-livre  
dói  
dois de paus  
dois-amigos  
dois-amores  
dois-irmãos  
dois-pontos  
dólico-louro  
dom-joão  
dom-quixote  
doo  
dourado-do-mar  
dragão-do-mar  
dura-sempre

**E**  
ecoacústica  
ecoável  
egoísmo  
eletroacústica  
eletrocoagulação  
eletrocutar  
eletro-hidráulico (forma variante)  
eletrohidráulico (forma variante)  
eletronegativo  
eletro-óptico  
eletropávido  
eletrossiderurgia  
eletrossíntese

eloquente  
embaúda-verde  
endodontia  
enguiço  
enjoo  
enquanto  
ensaboo  
ensanguentado  
entoo  
entredúvida  
entre-eixo  
entre-escolher  
entre-escutar  
entre-estadual  
entrefolhar  
entre-hostil  
entrelaçar  
entrelinha  
entreluzir  
entremarés  
entremeio  
entrementes  
entrenoite  
entreocular  
entreouvir  
entrepernas  
entressemeiar  
entretenimento  
entrevisão  
enxaguar  
enxague  
epopeia  
equestre  
erva-cidreira  
erva-doce  
erva-venenosa  
erva-viva  
escada-do-céu

escalda-mão  
escalda-pés  
escama-chinesa  
escama-de-laranja  
escola-modelo  
esconde-esconde  
escova-de-macaco  
esguio  
esmaga-milho  
espermatozoide  
espinheira-branca  
estanca-sangue  
este-meridional  
estoico  
estoura-fole  
estreia  
estreio  
estrela-azul  
estrela-d'alva  
estrela-da-república  
estrela-do-cerrado  
estrela-do-mar  
etiópico  
etnorreligioso  
eucalipto-limão  
euro-africano  
euro-americano  
europeia  
ex-aluno  
excêntrico  
excogitar  
excomungar  
ex-deputado  
ex-diretor  
ex-governador  
ex-marido  
ex-prefeito  
ex-presidente

ex-secretário  
extra-abdominal  
extra-alcance  
extra-artilharia  
extra-atmosférico  
extra-axilar  
extrabíblico  
extracelular  
extracívico  
extracomercial  
extraconjugal  
extracontinental  
extracontratual  
extracraniano  
extracultural  
extracurricular  
extracurrículo  
extracutâneo  
extraditar  
extraembrionário  
extraescolar  
extraestatal  
extraestrondoso  
extraeuropeu  
extrafiscal  
extrafocal  
extragenital  
extra-hepático  
extra-hispânico  
extra-hospitalar  
extra-humano  
extrajudicial  
extrajurídico  
extraleve  
extramarital  
extramatrimonial  
extraoficial  
extraordinário

extraparlamentar  
extrapartidário  
extraprofissional  
extrarregimental  
extrarregulamentar  
extrassecular  
extrasserial  
extrassolar  
extratexto  
extrema-direita  
extrema-esquerda  
extrema-unção  
ex-voto

## F

fã-clube  
fac-similação  
fac-símile  
faísca  
falsa-coral  
falsa-guarda  
falso-brasileiro  
falso-testemunho  
farinha-d'água  
farinha-queimada  
farmacopeia  
fatia-doirada (sinônimo variante)  
fatia-dourada (sinônimo variante)  
fava-branca  
fava-de-santo-inácio  
fax-modem  
fazenda-modelo  
faz-tudo  
fecha-fecha  
feijão-branco  
feijão-de-corda

feijão-preto  
feijão-tropeiro  
feijão-verde  
feiudo  
feiula  
feiume  
feiura  
feliz-amor  
ferroelétrico  
ferro-gusa  
ferroo  
ferrossilita  
ferro-velho  
feto-macho  
feto-real  
fibromucosa  
fidalgo  
fiéis  
figo-da-índia  
figo-flor  
figurinista  
filé-mignon  
filha de santo  
filho-da terra  
filho-família  
fim de safra  
fim de século  
fim de semana  
finca-pé  
fio-de-peixe  
fios de ovos (doce em forma de fios)  
fios-de-ovos (espécie de cipó)  
fioteza  
físico-econômico  
físico-matemático  
físico-química  
fisioeconômico  
flor-cheirosa  
flor-da-noite  
flor-da-paixão  
flor-de-lis  
flor-de-mel  
flor-de-noiva  
foge-foge  
fora da lei  
fora de estrada  
fora de jogo  
fotobiologia  
fotocartográfico  
fotocelular  
fotocentro  
fotodinâmica  
fotoeletrônica  
foto-heliografia  
fotointerpretação  
fotojornalismo  
fotolegenda  
fotolito  
fotossensor  
fotossistema  
fotounidade  
fotovisão  
franco-alemão  
franco-atirador  
francofobia  
francomaçonaria  
franco-português  
franco-suíço  
frequente  
frio-vento  
fruta-do-paráiso  
fruta-pão  
fumo de rolo (indivíduo de pele negra)  
fumo-de-rolo (molusco)

fumo-silvestre  
fura-bolo  
fura-buxo  
fura-neve  
fura-olho  
fura-paus  
furta-cor  
futsal

## G

gafanhoto-gigante  
gagueio  
gaguice  
gaivota-preta  
galaico-lusitano  
galego-português  
galileia  
galinha-d'água  
galinha-d'angola  
galo de campina (torcedor do clube de Regatas Brasil)  
galo de rinha  
galo-de-briga  
galo-de-campina (espécie de ave)  
ganha-dia  
ganha-dinheiro  
ganha-pão  
ganha-tudo  
ganso-cisne  
garça-branca  
garça-real  
garganta-de-ferro  
garota-propaganda  
gastroduodenal  
gastroenterologista  
gastro-hepático  
gastrointestinal

gata-parida  
gato-açu  
gato-almiscarado  
gato-do-mato  
gato-maracajá  
gato-montês  
geleia  
gelo-baiano  
gema de ovo (de cor similar à gema do ovo)  
gema-de-ovo (espécie de árvore)  
gentil-homem  
geoecologia  
geoeconomia  
geo-hidrografia  
geo-história  
geolinguística  
geopolítica  
geossísmico  
geossocial  
geotêxtil  
gira-mundo  
girassol  
girassol-do-campo  
goiaba-preta  
goma-arábica  
gorgueira  
Grã-Bretanha  
grã-cruz (sinônimo variante)  
grã-duque (sinônimo variante)  
gráfico-visual  
grama-baixa  
grã-mestre (sinônimo variante)  
grão de bico (pasta



preparada com a semente  
de grão-de-bico)  
grão-cruz (sinônimo  
variante)  
grão-de-bico (espécie de  
planta)  
grão-duque (sinônimo  
variante)  
grão-mestre (sinônimo  
variante)  
graúdo  
gravata de couro  
greco-latino (sinônimo  
variante)  
greco-ortodoxo  
greco-romano  
grego-latino (sinônimo  
variante)  
grinalda-de-noiva  
guarda-braço  
guarda-chuva  
guarda-civil  
guarda-comida  
guarda-corpo  
guarda-costas  
guarda-joias  
guarda-lama  
guarda-marinha  
guardanapo  
guarda-noturno  
guarda-pó  
guarda-sol  
gueto  
guichê  
guidom  
Guiné-Bissau  
guineense  
quizo-de-cascavel

## H

hebreia  
heleno-clássico  
hemofílico  
hemoglobina  
hemoide  
heptágono  
hepta-hidratado  
hepta-hídrico  
herói  
heroico  
heteroaxial  
hétero-hemorragia  
hétero-hepático  
heteroico  
heteroide  
heteroimune  
heteroinfecção  
heterossexualidade  
heterossilábico  
heterossintaxe  
hexa-álcool  
hexacampeão  
hexaédrico  
hexaedro  
hexagonal  
hexa-hidratação  
hexa-hidratar  
hexassílabo  
hexassubstituição  
hidráulico  
hidroavião  
hidroelétrico  
hidro-hemopericárdio  
hidro-herdeira  
hidroide  
hidro-oligocitomia

hidrossolúvel  
 hidroterapia  
 hidrotermal  
 himenoide  
 hiperativo  
 hiperdinâmico  
 hiperdose  
 hiperemocional  
 hiperfiltração  
 hiperfino  
 hiper-hepático  
 hiper-hidratação  
 hiper-humano  
 hiper-raivoso  
 hiper-rancoroso  
 hiper-rápido  
 hiper-realismo  
 hiper-realista  
 hiper-reativo  
 hiper-reflexivo  
 hiper-requintado  
 hiper-rígido  
 hiper-rítmico  
 hiper-rugoso  
 hipersecreção  
 hipertensão  
 hipoacústico  
 hipocalórico  
 hipocentro  
 hipo-osmótico  
 hipo-ovariano  
 hipossensibilidade  
 hispano-português  
 histórico-geográfico  
 histórico-linguístico  
 homem da rua  
 homem-deus  
 homem-feito

homem-gol  
 homem-padrão  
 hortelã-pimenta  
 hortelã-verde

## I

ideia  
 ideia-força  
 ideia-mãe  
 ilhéu  
 imbuia-amarela  
 inábil  
 indo-chinês  
 indo-europeu  
 indo-grego  
 indo-helênico  
 indo-hitita  
 indo-inglês  
 ínfero-anterior  
 infra-acústico  
 infra-assinado  
 infra-atômico  
 infra-axilar  
 infrabasal  
 infracitado  
 infracostal  
 infraescrito  
 infraestrutura  
 infrafamiliar  
 infra-hepático  
 infra-homem  
 infra-humano  
 infranasal  
 infraordem  
 infrarracional  
 infrarrenal  
 infrassom  
 infrassônico

interacadêmico  
interagir  
interastral  
intercessão (intervenção)  
intercientífico  
interclube  
intercolegial  
intercomunicação  
intercomunicar  
intercorrelato  
intercorrido  
intercultural  
intercurso  
interdepartamental  
interdependência  
interdigital  
interdisciplinar  
interditável  
interescolar  
interestadual  
interestatal  
interestelar  
interestudantil  
interfamiliar  
intergovernamental  
inter-humano  
interinfluenciar  
interlocação  
interlocutor  
intermunicipal  
internuclear  
interparlamentar  
interplanetário  
inter-racial  
inter-rádio  
inter-reagente  
inter-regional  
inter-rei  
inter-relação  
inter-relacionar  
inter-relativo  
inter-religioso  
inter-resistente  
intersecção (sinônimo  
variante = cruzamento)  
interseção (sinônimo  
variante = cruzamento)  
intersubjetivismo  
intervêm  
intra-abdominal  
intra-amniótico  
intra-arterial  
intra-articular  
intra-atômico  
intracardíaco  
intracelular  
intra-hepático  
intra-histórico  
intramuscular  
intranquilo  
intraocular  
intraoral  
intraósseo  
intraovariano  
intrauterino  
inumano  
ipê-amarelo  
ipê-roxo  
isodinâmico  
isoelétrico  
iso-hélico  
iso-hídrico  
iso-ombro  
iso-osmótico  
isossílabo  
isossintagma

íalo-africano  
íalo-brasileiro  
íalo-grego  
ituí-pintado

## J

jacarandá-preto  
jacaré-açu  
jacaúna  
jambo-amarelo  
jambo-branco  
janauira  
jangada-brava  
jaraguara  
jararaca-do-mato  
jararaca-pintada  
jasmim-lacre  
jiboia  
jiu-jitsu  
joão-bobo  
joão-doido  
joão-do-mato  
joaquim-pirense  
joia  
joninha-australiana  
juá-mirim  
judeu-alemão  
judeu-cristão  
juiz-do-mato  
juízes  
jurema-branca  
jurití-azul  
justaposição  
justaposto  
justiça-maior

## K

Kafka  
Kafkiano  
Kaiser  
kankita  
kantismo  
kasoíta  
kelvinômetro  
Kepler  
Kg (quilograma)  
Kirovita  
Km (quilômetro)  
Knáutia  
Kochita  
Koppita  
kung fu  
kuru

## L

lá de baixo  
laço-de-amor  
lactoide  
lá-dentro  
lagarta-aranha  
lagarta-de-fogo  
lagarto-da-água  
lagosta-d'água-doce  
lágrima-de-vênus  
lambisgoia  
lança-perfume  
lantejoula  
lanterna-apagada  
laranja-azedada  
laranja-da-baia  
laranja-lima  
latino-africano  
latino-americanismo

latino-americano	língua
latino-clássico	língua do santo
latino-cristão	língua-de-vaca
lavadeira-de-nossa-senhora	língua-mãe
lava-louça	língua-solta
lava-pés	língua-suja
lava-pratos	lingueta
lava-roupa	linguiça
leão de chácara	linguístico
leão-marinho	lipoaspiração
lebre-marinha	lipo-hemartrose
leem	lipóide
leite de cachorro	lipoidêmico
leite-de-galinha	lipo-oxigenase
lençóis	lipoproteico
lengue-lengue	lipossoma
lenhador-fantasma	líquen
lentilha-d'água	líquido
lero-lero	lírio-amarelo
lesa-felicidade	lírio-branco
lesa-pátria	lírio-do-mar
lesa-sociedade	livre-arbítrio
leste-meridional	livre-docente
leva e traz	livre-exame
levanta-pé	livre-rodagem
levanta-saia	livre-troca
líbero-lenhoso	livro-caixa
licença-maternidade	livro-texto
licença-prêmio	lixa-vegetal
liga-liga	lobo-guará
liga-osso	lombo-sujo
lilás da índia	loquaz
limão azedo	lusco-fuscado
limão de cheiro	lusco-fusco
limão-bravo	lusitano-castelhano
limão-da-índia	luso-brasileiro
limão-do-mato	luso-italiano
linfoide	

**M**

macaco-cipó  
maçã-da-boa-vontade  
maçã-de-cravo  
má-criação  
má-criadice  
macrocentro  
macrocíclico  
macrocosmo  
macrodontismo  
macroencefalia  
macroestrutural  
macroevolução  
macro-história  
macro-historiador  
macro-histórico  
macro-jê  
macronuclear  
macrorrinia  
madeira-branca  
madeira-nova  
madre-cravo  
madressilva  
madressilva-de-cheiro  
mãe-benta  
mãe-boá  
mãe-d'água  
mãe-da-lua  
mãe-da-noite  
mãe-de-cobra  
mãe-de-porco  
mãe-do-sol  
má-educação  
mãe-joana  
mãe-pátria  
mãe-pequena  
mãe-tia

mafabé  
má-fé  
mágico-religioso  
magna-carta  
magneto-óptica  
magnólia-branca  
magnólia-tulipa  
magoo  
mais que tudo  
mais-que-perfeito  
mais-valia  
maitaca-roxa  
mal da nuca  
mal de amores  
mal do ano  
mal-afortunado  
mal-agradecido  
mal-ajeitado  
mal-andança  
malandéu  
mala-posta  
mal-apresentado  
mal-arrumado  
mala-sem-alça  
mal-assado  
mal-assimilado  
mal-assombrado  
mal-aventurado  
mal-bruto  
malcheiroso  
malcriação  
malcriado  
mal-curada  
mal-educado  
mal-empregado  
mal-encarado  
mal-ensinado  
mal-estar

malgovernar  
mal-humorado  
má-língua  
mal-intencionado  
maljeitoso  
mal-limpo  
malmequer  
malnascido  
mal-olhado  
mal-ordenado  
mal-ouvir  
malpassado  
malpecado  
malposição  
malposto  
malpronto  
malpropício  
malquerença  
malsatisfeito  
mal-secreto  
malservido  
malsonância  
malva-flor  
malvazar  
malvisto  
mama na égua  
mama-de-cachorra  
mama-de-porca  
mamãe-sacode  
mamão-de-corda  
mamão-do-mato  
mamão-macho  
mamão-melão  
mana da fonte  
mana-chica  
manantéu  
mancha-negra  
mancha-roxa

mandachuva  
manda-lua  
mandato-tampão  
manda-tudo  
mandi-branco  
mané-coco  
mané-magro  
mané-mole  
manga d'água  
manga-de-veludo  
manga-do-mato  
manga-espada  
maniú  
manjar dos anjos  
manjar grande  
manjar-branco  
manjar-imperial  
manjar-principal  
manjar-real  
manteiga-derretida  
mantém  
manto-xale  
manuel-de-barro  
mãos de prata  
mãos-atadas  
mãos-cheias  
mãos-dadas  
mãos-largas  
marca-passo  
marca-pés  
marca-símbolo  
marca-texto  
marcha-rancho  
marcha-regresso  
maré-cheia  
marfim-vegetal  
maria-barulhenta  
maria-boba

maria-da-costa  
maria-de-barro  
mariposa-cigana  
marupá-mirim  
mar-velho  
mata-flores  
mata-fome  
mata-olho  
matinê  
mato-grossano  
mato-grossense  
mato-grosso  
mede-léguas  
mede-palms  
médico-chefe  
médico-cirurgião  
médico-hospitalar  
médico-legal  
médico-legista  
médico-operador  
médico-veterinário  
megaevolução  
megafone  
megafotografia  
mega-hertz  
megainvestidor  
megassismo  
meia-água  
meia-atacante  
meia-colher  
meia-direita  
meia-dose  
meia-missa  
meia-porta  
meio-braço  
meio-campo  
meio-claro  
meio-fundo  
meio-irmão  
meio-pesado  
meio-serviço  
melodramático  
melosa-do-gado  
meloterapia  
mel-rosado  
menorreia  
mesoamericano  
meso-habitat  
mesolábio  
mesorregião  
mesossistólico  
mesótipo  
mesozoico  
mestre-cuca  
mestre-sala  
meta-histórico (sinônimo  
variante)  
metaistórico (sinônimo  
variante)  
mexe-mexe  
mico-leão-dourado  
mico-pardo  
mico-preto  
mico-ruivo  
microacústico  
microanálise  
microcâmara  
microcanal  
microcápsula  
microcavidade  
microcefalia  
microcelular  
microcentral  
microcinema  
microcoagulação  
microcolônia



microcomputador  
microcópia  
microcosmo  
microcultura  
microdissecação  
microdntia  
microeconômico  
microeducação  
microestação  
microestrutura  
microevolução  
microfilmagem  
micro-heterogênico  
micro-história  
micro-historiador  
micro-onda  
micro-ondulação  
micro-ondulatório  
micro-ônibus  
micro-organismo  
microrregião  
microrreprodutivo  
microssaia  
microsegundo  
microsísmico  
microsocial  
microsociologia  
mil-flores  
milfolhada  
mil-folhas  
milho d'água  
milho da guiné  
milissegundo  
míngua  
minibiblioteca  
minicalculadora  
minifúndio  
mira-olho  
mira-ovo  
mira-sol  
mirassolense  
miúdo  
moça-dama  
mocreia  
modo-temporal  
módulo-objeto  
moeda-ouro  
mogno-branco  
moído  
moinho  
molécula-grama  
mondéu  
monoenergético  
monografia  
mono-híbrido  
mono-hidratação  
mono-hidratar  
monomania  
monopartidário  
monopé  
monoploide  
monossecular  
monossódico  
monotipista  
monóxido  
mosca-branca  
mosquito-da-dengue  
mosquito-da-febre-amarela  
mosquito-da-malária  
mosquito-prego  
motobói  
motobomba  
motocicleta  
motor-foguete  
motosserra  
moura-torta

mula sem cabeça  
 mulato-velho  
 mule-mule  
 multicolor  
 multicultura  
 multidisciplinar  
 multiface  
 multifamiliar  
 multifuncional  
 multirracial  
 multirreligioso  
 multissecular  
 mundaréu  
 musgo-aquático

## N

naalianismo  
 nabo-da-bahia  
 nada-consta  
 nado-morto  
 não existente  
 não fumante  
 não governamental  
 não me toques (melindres)  
 não salariado  
 não sei quê  
 não-me-deixes  
 não-me-toques (espécie de planta)  
 nariz de cera  
 natureza-morta  
 nauticomania  
 navio-escola  
 navio-tanque  
 nazareno-do-piauí  
 nazifascista  
 nefrocardíaco  
 nefro-helmítico  
 nefrorrágico  
 negro-africano  
 negro-português  
 negro-velho  
 neoacadêmico  
 neoafricano  
 neobarroco  
 neocapitalismo  
 neocapitalista  
 neocatólico  
 neoclassicismo  
 neoclássico  
 neocolonizar  
 neocomungante  
 neocomunismo  
 neoconservador  
 neoconstrutivismo  
 neocontinental  
 neocristão  
 neocrítico  
 neoesocôcês  
 neoeslavismo  
 neoeuropeu  
 neoevolucionismo  
 neoexpressionista  
 neofascista  
 neofeminista  
 neo-hebraico  
 neo-helenismo  
 neo-helenista  
 neo-holandês  
 neo-horizontino  
 neo-humorista  
 neoidealismo  
 neoidealista  
 neoimperialismo  
 neoioglês  
 neoirlandês

neoliberal  
neoliberalismo  
neolinguístico  
neologismo  
neonatal  
neonato  
neonatologia  
neo-ortodoxo  
neopagão  
neoplatônico  
neopopulismo  
neorracionalista  
neorrealismo  
neorrealista  
neorreformista  
neorrepública  
neorrepblicano  
neorromântico  
neossimbólico  
neossimbolista  
neossocialista  
neotaoismo  
neotécnica  
neuroanatômico  
neurobiológico  
neurodérmico  
neuroeletrônica  
neuro-hipófise  
neuro-histologia  
neuropatia  
neuropraxia  
neurosecretor  
neurotoxia  
nigero-senegalês  
nilo-equatoriano  
nipo-americano  
nipo-argentino  
nipo-brasileiro

nipo-Chinês  
nipofalnte  
nipo-lusitano  
nipo-luso  
nipo-português  
nipo-russo  
nipo-soviético  
Niterói  
nó na tripa  
norte-africano  
norte-americano  
norte-asiático  
norte-coreano  
norte-europeu  
norte-irlandês  
norte-ocidental  
norte-oriental  
norte-rio-grandense  
norte-vietnamita  
nova lusitaniense  
nova-aurorense  
nova-iorquino  
nova-palmeirense  
novibramanismo  
novo-oriental  
novo-zelândico  
noz da índia  
noz-moscada  
nucleoplasmático  
número-índice

## O

oba (admiração)  
obã (moeda)  
obá (planta)  
oba de xangô (tribo  
ateniense)  
oba-oba

óbex	erva)
obliquar	olho-de-peixe (libélula)
obliquário	olho-de-perdiz (espécie de planta)
oblíquo	olho-de-poeta
obra de arte	olho-de-vidro (espécie de abelha)
obra-mestra	olho-grande
obra-mestre	olhos-de-boneca
obra-morta	olhos-de-porco
obra-prima	oligopneia
ob-repção	onça-parda
ob-rogado	onça-pintada
ob-rogatório	onça-preta
ob-rogável	onça-vermelha
obtêm (plural)	ônix
obtém (singular)	onomatopeia
odisseia	ópera-balada
oeste-amazônico	ópera-lírica
oficial de gabinete	orelha-de-boi
oficial-de-sala	orelha-de-gato
oficial-general	orelha-de-lebre
oficial-maior	orelha-de-onça
oficial-mor	oriento-meridional
oiti-bravo	oriento-setentrional
óleo-amarelo	orquídea-piramidal
óleo-bálsamo	osteogênese
óleo-de-copaíba	ósteo-helcose
oleoduto	ostra-europeia
oleografia	ostra-francesa
olho de gato (dispositivo de segurança)	ouriço-do-mar
olho de peixe (lente)	ouro-negro
olho de perdiz (calosidade)	ouvidor-geral
olho de porca	ouvidor-mor
olho de sogra	ovo de cheiro
olho de vidro (olho artificial)	ovo de peru
olho-d'água	ovo-de-galo
olho-de-gato (espécie de	ovoide

oxi-hidrato  
oxi-hidrocefálico  
oxi-iodeto

## P

pá de cavalo  
pacaxotéu  
paceiro-mor  
pactuável  
pacu-branco  
padre-mestre  
padre-nosso  
pai d'égua  
pai de santo  
pai de todos  
pai-avô  
pai-joão  
palavra-chave  
palavra-testemunho  
paleoantropológico  
paleoarqueólogo  
paleobiológico  
páleo-história  
páleo-historiador  
páleo-histórico  
páleo-historiografia  
paleoíndio  
paleoliterário  
paleontogênico  
paleossiberiano  
paleossocial  
palha de seda  
palha-de-prata  
palha-mansa  
pâmpano-pacu  
panaceia  
pan-eslávico  
pan-europeu

pangeia  
pan-harmônico  
pan-helênico  
panléxico  
pan-mágico  
panoia  
pan-ótico  
pão de ló  
pão de mel  
pão-de-leite  
pão-de-pobre  
pão-duro  
pão-podre  
papa-fogo  
papa-fumo  
papa-hóstia  
papai-noel  
papa-léguas  
papéis  
papel-carbono  
papel-celofane  
papel-jornal  
papel-moeda  
papel-palha  
papel-pluma  
papel-porcelana  
papo de anjo (doce feito  
com gema de ovo)  
papo de galo  
papo-amarelo  
papo-de-anjo (espécie de  
arbusto)  
papo-de-peru  
papo-feito  
papo-firme  
papo-furado  
para (preposição)  
para (verbo)

para-axial  
para-brisa  
para-choque  
para-chuva  
para-fios  
para-fogo  
paralinguagem  
paralinguístico  
para-muros  
paranoia  
paranoico  
paranormal  
parapeito  
paraquedas  
paraquedista  
para-raios  
para-sol  
pardal-cinzentos  
pardal-do-norte  
pardal-francês  
passa-alto  
pássaro-alfaiate  
passatempo  
passa-tudo  
passe-passe  
pastéis  
pasto de mel  
pasto-de-bezerro  
pasto-imperial  
pastor-alemão  
pata de coelho  
pata-choca  
pata-de-boi  
pata-de-gato  
pata-de-lobo  
pata-de-vaca  
patá-patá  
patativa-chorona  
patativa-do-sertão  
pato-corredor  
pato-do-mato  
pato-mudo  
pato-rouco  
patrão-mor  
pátria-amada  
pau a pique  
pau de arara (suporte de madeira)  
pau-branco  
pau-brasil  
pau-d'água  
pau-d'arco  
pau-da-índia  
pau-de-arara (árvore)  
pau-de-carne  
pau-de-cheiro  
pau-de-cobra  
pé de anjo  
pé de boi (trabalhador esforçado)  
pé de burro (fumo de má qualidade)  
pé de cabra (alavanca)  
pé de galinha (rugas formadas em torno dos olhos)  
pé de moleque  
pé de vento  
pé-de-boi (árvore)  
pé-de-burro (planta)  
pé-de-cabra (planta)  
pé-de-galinha (planta)  
pé-de-leão  
pé-de-meia  
pé-de-morto  
pé-de-pombo

pedra-mármore  
pedra-pombo  
pedra-pomes  
pedra-sabão  
pé-frio  
pega-fogo  
pega-pega  
peito de forno  
peito-de-pomba  
peixe-agulha  
peixe-boi  
peixe-cobra  
peleográfico  
pelo (preposição)  
pelo (substantivo)  
pelo (verbo)  
pelo-de-onça  
pelo-de-rato  
pelo-de-urso  
pelos  
pepeúá  
pera (proposição)  
pera (substantivo fruto)  
perdo  
peridural  
peri-hexaedro  
perinervo  
periondontia  
perna-tesa  
peso-atômico  
peso-pesado  
petúnia-da-terra  
Piauí  
pica-pau  
piloroplástico  
pimenta-do-Pará  
pinga-pinga  
pingue-pongue  
pinguim  
pio-pio  
pisca-pisca  
plateia  
playboy  
playground  
plebeia  
plurianual  
pluripartidário  
pluripartidarismo  
pode (presente do indicativo do verbo poder)  
pôde (pretérito perfeito do verbo poder)  
poliembriônico  
poli-hibridismo  
poli-instaurado  
polissacarídeo  
político-administrativo  
político-econômico  
politicoide  
políticomaniáco  
político-social  
polo (substantivo - extremidade terrestre)  
polo (substantivo jogo)  
pombo-correio  
ponta-direita  
pontapé  
por (preposição)  
pôr (verbo)  
pôr de sol  
porta-caneta  
porta-cartões  
porta-chapéu  
porta-garrafas  
porta-guarda-chuva  
porta-guardanapos

porta-joia  
porta-luva  
porta-mala  
porta-talheres  
porta-voz  
porto-alegrense  
porto-grandense  
pós-apostólico  
pós-articulado  
pós-clássico  
pós-datado  
pós-dorso  
pós-doutorado  
pós-eleitoral  
pós-escolar  
pós-escrito  
pós-exílio  
pós-formação  
pós-graduação  
pós-guerra  
pós-homérico  
pós-letal  
pós-mão  
pós-menopausa  
pós-meridiano  
pós-nupcial  
pós-operatório  
pós-sintonia  
pós-socrático  
posta-restante  
posteropalatar  
pós-vocálico  
povoo  
prá-frente  
prafrentex  
praga-de-besouro  
praia-grande  
prato-cheio  
pré-adaptação  
pré-adolescente  
preamar  
pré-anal  
pré-anestesia  
pré-aviso  
pré-clássico  
pré-colonial  
preconceber  
pré-contratação  
pré-contrato  
pré-cozido  
pré-datar  
pré-datável  
predefinir  
predelinear  
predemarcação (sinônimo variante)  
pré-demarcação (sinônimo variante)  
predemarcado (sinônimo variante)  
pré-demarcado (sinônimo variante)  
predeterminação  
predeterminado  
pré-diabético  
pré-digestão  
pré-diluviano  
pré-edema  
preeleger  
preeleição (sinônimo variante)  
pré-eleição (sinônimo variante)  
preeleito (sinônimo variante)  
pré-eleito (sinônimo



variante)  
pré-eleitoral  
pré-embriônico  
pré-ênfase  
pré-escolar  
pré-escolaridade  
pré-escolhido  
pré-estreia  
preexcelência  
pré-exercício  
pré-exílio  
preexistência  
preexistir  
pré-fabricado  
pré-fala  
prefazer  
pré-financiamento  
pré-formar  
pré-formável  
pré-formular  
pré-franquear  
pré-frontal  
pré-helênico  
pré-história  
pré-historiador  
pré-humano  
pré-imperial  
prelecionar  
pré-leitura  
pré-letrado  
pré-levantamento  
pré-ligação  
pré-limitado  
pré-maligno  
pré-marital  
pré-matrícula  
pré-menstrual  
pré-molar

pré-moldado  
premonição  
pré-mórbido  
premorir  
premorto  
pré-nasalizado  
pré-natal  
pré-nupcial  
pré-olímpico  
pré-operatório  
pré-palato  
pré-radical  
pré-seleção  
pré-socrático  
pré-terminal  
pré-tônico  
pretraçado (sinônimo  
variante)  
pré-traçado (sinônimo  
variante)  
pretraçar (sinônimo  
variante)  
pré-traçar (sinônimo  
variante)  
preveem  
pré-verbal  
pré-vestibular  
prima-dona  
primeiro-ministro  
primeiro-sargento  
primeiro-tenente  
primo-irmão  
pró-análise  
pró-britânico  
procônsul  
procriação  
procúbite  
pró-detonante

prodiagnóstico  
produtente  
progeotropia  
programa-fonte  
pró-homem  
pró-hominídeo  
pronto-socorro  
pró-russo  
prosopopeia  
prossimiano  
prostatovesiculite  
próstipo  
proteico  
protoeslavo  
proto-história  
proto-historiador  
protomedicamento  
proto-orgânico  
protorromântico  
protorromantismo  
pseudooanemia  
pseudooxia  
pseudoescorpião  
pseudofobia  
pseudogripe  
pseudo-hérnia  
pseudo-hímen  
pseudo-hipertrofia  
pseudo-história  
pseudoimunização  
pseudomotor  
pseudo-occipital  
pseudo-osteose  
pseudoparasita  
pseudopatia  
pseudorrainha  
pseudorraiva  
psicoacústica

psicografia  
psico-história  
psico-historiador  
psicopata  
psicopedagogia  
psicossexual  
psicosocial  
purê  
puxa-briga  
puxa-encolhe  
puxa-puxa  
puxa-saco

## Q

quadrafônico  
quadrático  
quadriângulo  
quadribásico  
quadrigêmeo  
quadri-hexagonal  
quadrijugado  
quadriliteral  
quadrimestre  
quadrissacramental  
quadrissesecular  
quadrisseriado  
quadrissílabo  
quadrivelocidade  
quadro de giz  
quadro-alvo  
quadro-negro  
quadrúmano  
quadrúpede  
quantizar  
quá-quá-quá  
quarta-feira  
quase  
quatro-pontos

quatro-quartos  
quebra-cabeça  
quebra-chamas  
quebra-costela  
quebra-esquinas  
quebra-fogo  
quebra-galho  
quebra-gelo  
quebra-luz  
quebra-mar  
quebra-molas  
quebra-nozes  
quebra-queixo  
quebra-ventos  
queda de asa  
queda-d'água  
quedizeres  
quefazer  
queilócace  
queima-roupa  
queixa-crime  
queixo-branco  
queixo-duro  
queixo-ruivo  
queloide  
quem-te-vestiu  
quero-quero  
quezilar  
quiabo-roxo  
quiche-do-sertão  
quico (chapéu)  
quicó (galo votivo no  
candomblé)  
quiçongo  
quifuje  
quilájea  
quilômetro-passageiro  
químico-analista

químico-físico  
quindecionésimo  
quindins-das-brasileiras  
quingobó  
quinhoar  
quinquêno  
quinqüesseriado  
quinta-coluna  
quinta-essencial  
quinta-feira  
quixaba-preta  
quizila

## R

rabdófano  
rabo de arraia  
rabo de cavalo (penteado)  
rabo de coelho  
rabo de espada  
rabo de palha (mancha na  
reputação)  
rabo-de-asno  
rabo-de-boi  
rabo-de-cavalo (planta)  
rabo-de-espinho  
rabo-de-galo  
rabo-de-palha (ave)  
radioativo  
radioautográfico  
radiocassete  
radioelétrico  
radioeletrônica  
radioemissor  
radiogravador  
radiojornalista  
radiometal  
radionovela  
rádio-onda

rádio-opacidade (forma variante)  
rádio-operador  
radiopacidade (forma variante)  
radiorrepórter  
radiotáxi  
radiotelégrafo  
radiovisor  
rádio-vitrola  
raposa-vermelha  
raposo-azul  
rasga-mortalha  
raspa-coco  
raspa-língua  
rato-d'água  
rato-do-mato  
recaída  
recalcificar  
recapitalizar  
recarbonização  
recém-aberto  
recém-casado  
recém-fabricado  
recém-falecido  
recém-morto  
recém-nascido  
recém-vindo  
reco-reco  
recoser  
reeducar  
reeleição  
região-continente  
rei-do-mar  
rei-dos-abutres  
reidratar  
reimplantar  
reimpressor  
rejeitar  
releem  
relógio-calendário  
relógio-pulseira  
remanuseamento  
reorientar  
reotáxico  
reoxigenado  
réptil  
rés do chão  
resina-amarela  
ressoo  
retisseriado  
reto-romance  
retroescavadeira  
retro-oclusão  
retro-ocular  
retro-operar  
retro-ovário  
reumanizar  
reumatoide  
reveem  
revender  
rio-alegrense  
rio-negrense  
roda de pau  
roda-gigante  
roda-livre  
roda-mestra  
rodas-d'água  
rola-azul  
rola-dos-bosques  
rola-pau  
rolinha-caldo-de-feijão  
rolinha-cascavel  
rolo de fumo  
romano do rei  
romano-árabe

romano-bizantino  
ró-ró  
rosa-branca  
rosa-chá  
rosa-da-china  
rosa-silvestre  
roupa-velha  
rouxinol-bravo  
rouxinol-do-mato  
rui-barbosiano  
ruim  
ruína  
russo-americano

## S

sábado de aleluia  
sábado-gordo  
sabão-vegetal  
sabe-tudo  
sabiá-branco  
sabiá-da-serra  
sabre-punhal  
saca-bucha (saca-trapo)  
sacabuxa (trombeta)  
saca-espoletas  
saca-pregos  
saca-rolha  
saci-pererê  
saco-d'água  
saco-furado  
sadicoagressivo  
sadicoanal  
sá-dona  
safira do brasil  
safira-estrela  
sagu-branco  
sagui  
saguim-amarelo

saia-balão  
saia-calça  
saída  
saída de banho  
sala de dança  
salário-família  
salário-maternidade  
salário-mínimo  
salmão-rei  
sal-pedra  
sal-pétreo  
salsa-crespa  
salvaguarda  
salva-mão  
salva-vida  
salva-vidas  
salve-rainha  
salve-se quem puder  
salvo-conduto  
samba-batido  
samba-canção  
samba-enredo  
sancho-pança  
sangue de dragão  
sangue-de-cristo  
sanguessuga  
sanguinidade  
santa-ana  
santa-casa  
santa-ceia  
são-cristóvão  
são-joão  
são-paulo  
sapo-boi  
sauipe  
saxissonante  
saxofone  
saxofonista

segunda-feira  
seguro-desemprego  
seguro-maternidade  
seguro-saúde  
sem-cerimônia  
sem-deus  
sem-família  
sem-fim  
semiaberto  
semianalfabeto  
semiárido  
semiautomático  
semiespaço  
semi-heresia  
semi-hidrato  
semi-histórico  
semi-humano  
semi-inconsciente  
semi-infantil  
semi-integral  
semi-internato  
semi-interno  
semiprovinciano  
semirrápido  
semirreal  
semirreta  
semirrígido  
semisselvagem  
semissilvestre  
semissintético  
sem-número  
sem-partido  
sem-pátria  
sempre-liso  
sem-razão  
sem-terra  
sem-teto  
senhor de engenho  
(fazendeiro)  
senhor-de-engenho (espécie de peixe)  
senoide  
sequência  
sequestro  
seringueira-branca  
sério-cômico  
serra-abaxio  
serra-altense  
serrabeco  
serra-boca  
sete-barbas  
sete-cores  
sexta-feira  
sextissecular  
shakespearianismo  
sigmoide  
silicoflúor  
silva-campense  
sino-tibetano  
siri-baú  
siri-da-praia  
sobrealimentação  
sobreaquecimento  
sobrecomum  
sobredourar  
sobre-edificar  
sobre-elevação  
sobre-elevado  
sobre-elevar  
sobre-eminente  
sobre-emissão  
sobre-encantado  
sobre-erguer  
sobre-escada  
sobre-esforço  
sobre-estadia

sobre-estimar  
sobre-exaltação  
sobre-exaltar  
sobre-excedente  
sobre-excelência  
sobre-excesso  
sobre-excitado  
sobre-excitar  
sobre-existir  
sobre-explorar  
sobreface  
sobrefaturar  
sobrefazer  
sobrefeito  
sobre-homem  
sobre-horrendo  
sobre-humanizado  
sobre-humano  
sobreimposto  
sobreimprimir  
sobrinteligível  
sobreloja  
sobrelotação  
sobreluzir  
sobreoxidação  
sobrepeso  
sobreporta  
sobreposto  
sobrepujável  
sobrerrenal  
sobrescritar (endereçar)  
sobressaia  
sobressaltar  
sobressemeiar  
sobreterrestre  
sobretudo  
sobrevoo  
sobrexceder  
sobrinho-neto  
sob-roda  
sofá-cama  
sóis  
solda-branca  
sol-pôr  
sol-posto  
solquebrar  
som-direto  
soroaglutinação  
soro-homológico  
soro-homólogo  
soropositivo  
sossega-leão  
sota-ventado  
sotaventar  
sotoposto  
subalternar  
sub-base  
sub-bibliotecário  
subcasta  
subcelular  
subchefia  
subdelegacia  
subdelegado  
subdural  
subestação  
subgênero  
subgerente  
sub-hepático  
sub-horizonte  
sub-humanidade  
subumano (sinônimo  
variante)  
sub-humano (sinônimo  
variante)  
submerso  
submissão

submundo  
sub-raça  
sub-região  
sub-regular  
sub-reino  
sub-reitoria  
sub-rogado  
sub-rogar  
sub-rotina  
subsaturado  
subscitar (assinar em  
baixo)  
subsecretário  
subsérie  
subtotal  
subutilizar  
sul-africano  
sul-sudeste  
superamigo  
superaquecido  
superaquecimento  
superdotado  
superescola  
superexigente  
super-homem  
super-humano  
superintendência  
superinteressante  
superoposterior  
superorganização  
super-reacionário  
super-real  
super-realista  
super-requintado  
super-resfriado  
supersábio  
supersensível  
supersom

supra-atmosférico  
supra-auricular  
supra-axilar  
supraexaltar  
supra-homem  
supra-humanismo  
supra-humano  
supranormal  
suprarrealista  
suprarrenal

## T

tabaréu  
tabloide  
taboca-mansa  
talha-doce  
tambor-surdo  
tataúba  
teiú  
telecêntrico  
telecomando  
telecomunicação  
telecurso  
teleducação  
telefax  
teleférico  
telefonante  
telegrafopostal  
telejornal  
telenovela  
telessonda  
telestúdio  
teleteatro  
telha-paulista  
tempo-quente  
temporo-occipital  
tenente-aviador  
tenente-brigadeiro



tenente-coronel  
tengo-tengo  
tênis de mesa  
termomassagem  
termomecânica  
terra-mãe  
tesouraria-geral  
tesoureiro-pagador  
tetracampeão  
tetraedro  
tetrafônico  
tetra-halogenado  
tetra-hexáedrico  
tetra-hidrato  
tetra-hídrico  
tetrassubstituição  
tigre-do-mar  
tinge-língua  
tingui  
tinta-fina  
tio-avô  
tipoa  
tira-balas  
tirador-de-coco  
tireoide  
ti-ti-ti  
tomate-bravo  
toque-toque  
torna-volta  
touro-das-índias  
touro-galego  
tragocutâneo  
trago-espinhoso  
tragofonia  
tramoia  
tranquilo  
transcrever  
transpassar

transvasar  
transvazação  
traqueia  
trejeitoso  
treme-treme  
triaxial  
tricampeão  
trifusa  
trigêmeo  
trigo-arroz  
tri-halogenado  
tri-hibridação  
tri-iodado  
tri-iodético  
trinca-fortes  
trinca-gente  
trinca-nozes  
tripartição  
tripartidário  
trirradial  
trissemanal  
troféu  
tró-ló-ló  
tromba de boi  
tromba-de-elefante  
trombeta-marinha  
trombocitose  
tubo-ovário  
tubouterino  
tubovaginal  
tuiuú

## U

uaçaí-mirim  
uacari-branco  
ultra-apressado  
ultra-aquecer

ultracorreção  
ultraelevado  
ultraendinheirado  
ultraestrutura  
ultraetmológica  
ultraeuropeu  
ultraexistência  
ultrafiltrado  
ultrafluvial  
ultra-hiperbólico  
ultra-honesto  
ultra-humano  
ultrajudicial  
ultramoderno  
ultrapassado  
ultrarrápido  
ultrarreacionário  
ultrarrealista  
ultrarreligioso  
ultrarresistente  
ultrarromântico  
ultrassecular  
ultrassensível  
ultrassofisticado  
ultrassolar  
ultrassom  
umbigo de boi  
umbigo-branco  
umbigo-de-vênus  
unha de fome  
unha-de-gato  
união-paulista  
unicórnio  
unidade-base  
unisseriado  
unisex  
unissexual  
univitelino

urogenital  
uro-hemorragia  
uroide  
uva-maçã

## V

vaca-leiteira  
vaca-loura  
vaga-lume  
vai-vai  
vaivém  
vassoura-de-bruxa  
veem  
vela-luz  
verde-claro  
verde-escuro  
verossimilhança (sinônimo variante)  
verossimilhança (sinônimo variante)  
veterotestamentário  
véu  
via-crúcis  
vice-diretor  
vice-governador  
vice-liderança  
vice-prefeito  
vice-presidente  
vice-rei  
vida-longa  
videojornal  
videoteca  
videotexto  
vila-alegrense  
vinagre  
vindonissense  
vinha d'alhos  
violeta-africana

vira-vira  
viravirar  
vitor-huguesco  
vitória-régia  
viúva-alegre  
viúva-negra  
volt-elétron  
volume-minuto  
volumenômetro  
voo

## **W**

warthita  
watt  
watt-hora  
wattômetro  
Williansônia  
windsurfe  
wino  
wittita  
won

## **X**

Xaco  
xamate  
xantungue  
xantúsia  
xaréu  
xavequeiro  
xerobofia  
xéu  
xexéu  
xexéu-do-mangue  
xique-xique (ganzá)  
xiquexique (planta)  
xixi de anjo  
xué

## **Y**

yag  
yang  
yenita  
yin  
yoderíta  
ytrotantalita  
ytterbita

## **Z**

zanga-tempo  
zanguizarra  
zanzibar  
zé dos anzóis  
zé-pereira  
zoo  
zoóbico  
zoócoro  
zoopse  
zum-zum-zum  
zurzir



## **Mesa Diretora 2013-2014**

**Deputado José Albuquerque**  
Presidente

**Deputado Tin Gomes**  
1º Vice-Presidente

**Deputado Lucílio Girão**  
2º Vice-Presidente

**Deputado Sérgio Aguiar**  
1º Secretário

**Deputado Manoel Duca**  
2º Secretário

**Deputado João Jaime**  
3º Secretário

**Deputado Dedé Teixeira**  
4º Secretário



**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**



# **INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ**

**Inesp**

**José Ilário Gonçalves Marques**

Presidente

## **Gráfica do Inesp**

**Ernandes do Carmo**

Coordenador

**Francisco de Moura, Hadson Barros e João Alfredo**

Equipe Gráfica

**Aurenir Lopes e Tiago Casal**

Equipe de Produção Braille

**Carol Molfese e Mário Giffoni**

Equipe de Diagramação

**José Gotardo Filho e Valdemice Costa (Valdo)**

Equipe de Design Gráfico

**Lúcia Jacó e Vânia Soares**

Equipe de Revisão

**Email:** [inesp@al.ce.gov.br](mailto:inesp@al.ce.gov.br)

**Fone:** (85) 3277-3701

**Fax:** (85) 3277-3707



**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**

Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

Av. Desembargador Moreira 2807,

Dionísio Torres, Fortaleza, Ceará

Fone: (85) 3277-2500